Associação Brasileira de Psicopedagogia
Seção Rio Grande do Sul

Associação Brasileira de Psicopedagogia
Seção Santa Catarina

Associação Brasileira de Psicopedagogia
Núcleo Paraná Norte

Associação Brasileira de Psicopedagogia
Seção Paraná

III SIMPÓSIO DE PSICOPEDAGOGIA DA REGIÃO SUL

21 E 22 DE JUNHO DE 2024

EVENTO ON-LINE PELO GOOGLE MEET

Explorando Fronteiras da Psicopedagogia

Interconexões entre a clínica e a instituição

ANAIS DO EVENTO

PROMOÇÃO

ABpp Seção RS (Seção que sediou o Encontro)
Diretoria Executiva
Presidente Estadual: Monica Pagel Eidelwein
Vice-Presidente Estadual: Rosanita Moschini Vargas
Diretora Secretária Estadual: Susana Londero
Diretora Secretária Estadual Adjunta: Andréa Korenowski Uranga
Diretora Tesoureira Estadual: Lilian Flores
Diretora Tesoureira Estadual Adjunta: Ana Márcia Sauthier Winter
Diretora Estadual de Comunicação e Divulgação: Márcia Beatriz Cerutti Müller
Assessora de Comunicação: Renata Vanin da Luz

ABPp Núcleo PR Norte
Diretoria Executiva
Presidente: Michele Fabiane Arenega de Souza Garcia Paes
Vice-presidente: Rosa Maria Junqueira Scicchitano
Diretora Secretária: Maria Cristina Barreiro Garcia.
Diretora Secretária Adjunta: Daniele Silva Brito
Diretora Tesoureira: Sara Ferman Kartungas
Diretora Tesoureira adjunta: Angelica Regina Mendes Tereza
Diretora de Comunicação e Divulgação: Adriana Aparecida Magro Faria

ABPp Seção PR
Diretoria Executiva
Presidente: Laura Monte Serrat Barbosa
Vice-presidente: Ana Karina El Messane
Diretora Secretária: Rosângela Cristina de França César de Azevedo;
Diretora Secretária Adjunta: Marisol Marco Sanchez
Diretora Tesoureira: Carla Cristiane de Andrade Pinto
Diretora Tesoureira Adjunta: Silvia Rosemarie Peringer Martinez
Diretora de Comunicação e Divulgação: Heloísa Monte Serrat Barbosa
Diretora de Comunicação e Divulgação: Caroline Ferrante Guimarães
Comissão de apoio à Diretoria Executiva: Débora Maria Ribas Ganzert de Almeida, Ivonilce Rigolin Gallo, Ivone Maria Domakoski

ABPp Seção SC

Diretoria Executiva

Presidente: Eliane Costa Kretzer

Vice-Presidente: Maristela Trentini

Diretora Tesoureira Estadual: Maria Alice Moreira Bampi

Diretora Comunicação e Divulgação: Vanda Ivandir dos Santos

Diretora Secretária Estadual: Cleonice Zanluca

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Ana Márcia Sauthier Winter

Andréa Korenowski Uranga

Carla Cristiane de Andrade Pinto

Eliane Costa Kretzer

Laura Monte Serrat Barbosa

Lilian Flores

Márcia Beatriz Cerutti Müller (Coordenadora)

Michele Fabiane Arenega de Souza Garcia Paes

Monica Pagel Eidelwein

Renata Vanin da Luz

Rosanita Moschini Vargas

Susana Londero

COMISSÃO CIENTÍFICA DO EVENTO

Beatriz Ana Zambon Ferronato

Denise Costa Ceroni (Coordenadora)

Heloísa Monte Serrat Barbosa

Iara Salete Caierão

Márcia Beatriz Cerutti Müller

Maria Alice Moreira Bampi

Maria Carolina Fortes

Monica Pagel Eidelwein

Rosanita Moschini Vargas

Sílvia Maria de Oliveira Pavão

Vilmar Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Simpósio de Psicopedagogia da Região Sul (3. : 2024 : On-line)
Anais do evento III Simpósio de Psicopedagogia da região Sul [livro eletrônico] : explorando fronteiras da psicopedagogia : interconexões entre a clínica e a instituição. -- Porto Alegre, RS : Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-01-16375-8

1. Psicopedagogia I. Título.

24-229091 CDD-370.15

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicopedagogia 370.15

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

PALAVRAS DAS PRESIDENTES 8

ÁREA TEMÁTICA 10

PSICOPEDAGOGIAS PARA A PRÁTICA INCLUSIVA NO CONTEXTO ESCOLAR 11

CENAS PARADIGMÁTICAS DO BRINCAR-APRENDER 13

Beatriz Ana Zambon Ferronato, Iara Caierão

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO 16

Flaviane Oliveira Scheffel, Tiago Marcelo Trevizani

ENXURRADAS PSICOPEDAGÓGICAS: AÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS PARA AMENIZAR O SOFRIMENTO DOS ATINGIDOS PELAS ENCHENTES DE MAIO DE 2024 NO RG 20

Susi Regina Rodrigues de Sá Leite

ADOLESCÊNCIA E TECNOLOGIA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS 22

Manuela Barbosa, Jéssika Lais Silva Nascimento, Humberto Gomes Freitas

OFICINA COM EDUCADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: O GESTO, O ESPAÇO E A ESCRITA 24

Viviane Bastos Forner

O VÍNCULO TERAPÊUTICO E O PROCESSO PSICOPEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR 26

Fábio Roberto da Silva Vasconcelos

ESTRATÉGIA PSICOPEDAGÓGICA INOVADORA - TDAH E TRANSTORNO ESPECÍFICO DE LINGUAGEM 27

Viviane Bastos Forner

A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 29

Velúvia Susana da Costa Sperafico

CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO SERVIÇO DE TRIAGEM NUM CENTRO MUNICIPAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO 31

Cristiane Corina Antunes

A APRENDIZAGEM NA DISLEXIA.....32

Philipe Soares da Silva, *Morgana Martins Grudzinski Iriart*

O BRINCAR FICOU ABRIGADO - EXPERIÊNCIAS PSICOPEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE CATÁSTROFE.....33

Clarissa Farinha Candiota, *Andrea Junkes Rodrigues Prazeres*

REFLEXÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA INCLUSIVA: FAMÍLIA, ESCOLA E CONTEXTOS EM PERSPECTIVA....34

Rosalie Isabel Kunst

MUDANÇA DO PERCURSO NA ATUAÇÃO CLÍNICA PSICOPEDAGÓGICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DO SUJEITO QUE APRENDE. 36

Fernando Corrêa

INCLUSÃO NA PERSPECTIVA ABERTA: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO NA PRÁXIS EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL.....37

Cármina Geanini Nunes Monteiro de Souza,
Fabiani Ortiz Portella

O BRINCAR NA ESCOLA ESPECIAL DE ENSINO FUNDAMENTAL 38

Morgana Martins Grudzinski Iriart, *Philipe Soares da Silva*

INCLUSIÓN EDUCATIVA Y PRAXIS DOCENTE: DIMENSIONES DE ANÁLISIS CON GENERALIZACIÓN A CONTEXTOS FORMALES EN UN DISTRITO EDUCATIVO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES (ARGENTINA).....40

María Cristina Carnevale, *Ramón Garcia-Perales*, *Karina Pollier*,
Stella Spolia

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COMO CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DE CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL - ESTUDO DE CASO 42

Heloísa Monte Serrat Barbosa

SESIÓN PSICOPEDAGÓGICA LIBRE.....44
Marcos Damián López
A PSICOPEDAGOGIA INICIAL (PI): INVESTINDO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....46
Marilene de Fátima Pacheco dos Santos
APRENDIZAGEM E PERCEPÇÃO RELATO DA EXPERIÊNCIA 48
Laura Monte Serrat Barbosa, Virginia Alice C. R. Fernandes de Oliveira
TEA: DIAGNÓSTICO, CAPACITISMO E AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA....51
Monica Pagel Eidelwein, Lilian Flores, Ana Márcia Sauthier Winter
VÍTIMAS DA ENCHENTE NO RIO GRANDE DO SUL: O OLHAR E A ESCUTA PSICOPEDAGÓGICA.....53
Cármina Geanini Nunes Monteiro de Souza, Lilian Flores, Rosemari Lorenz Martins, Lovani Volmer
A CLÍNICA PSICOPEDAGÓGICA PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES\SUPERDOTAÇÃO 55
Renata Vanin da Luz
PSICOPEDAGOGIA E TECNOLOGIAS: DESENVOLVENDO HABILIDADES COM PSICOPEDAGOGOS (AS).....56
Susana Londero
LUTO, RESILIÊNCIA E SOLIDARIEDADE NA RECONSTRUÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DAS ENCHENTES NA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFSM 57
Clarissa Faverzani Magnago, Luís Antonio Sangioni, Raphael Pretzel Vizzotto, Kevin Alex Anaya Bisognin, João Pedro Guidalli Braga
ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS E A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR.....59
Clarissa Faverzani Magnago, Sílvia Maria de Oliveira Pavão
INSPIRAÇÕES A PARTIR DO III SIMPÓSIO DE PSICOPEDAGOGIA DA REGIÃO SUL 61
CONTATO DOS AUTORES 65

APRESENTAÇÃO

O III Simpósio de Psicopedagogia da Região Sul – "Explorando Fronteiras da Psicopedagogia: interconexões entre a clínica e a instituição" foi organizado pela ABPp-RS, ABPp-PR, ABPp-SC e Núcleo Paraná Norte. Foi realizado de forma on-line possibilitando a participação de todas as pessoas interessadas em discutir a temática proposta.

O evento ocorreu nos dias 21/06/2024, das 19h às 22h e no dia 22/06/2024, das 8h às 12h e das 13h30min às 18h através do Google Meet.

Uma sociedade caracterizada por muitas mudanças, que impactam nos modos de viver e na relação entre as pessoas, desafia os profissionais que trabalham com a aprendizagem a refletirem sobre a complexidade deste processo, convocando-os a buscar formação continuamente.

O III Simpósio de Psicopedagogia da Região Sul teve como objetivo possibilitar o compartilhamento de conhecimentos, discussões e reflexões acerca dos saberes necessários à atuação do profissional psicopedagogo, ao propor explorar as fronteiras da Psicopedagogia, abordando as interconexões entre a clínica e a instituição.

Além das palestras e mesas redondas, a Comissão Organizadora do Simpósio propôs a submissão de trabalhos científicos (resumos), que, após passarem pela avaliação por pares, às cegas, realizada pela Comissão Científica, foram apresentados em Comunicação Oral, em três salas do Google Meet. Cada sala foi conduzida por uma equipe de mediadores e responsáveis pelo apoio técnico. Foi um momento especial, que possibilitou compartilhar experiências e pesquisas realizadas na área e em áreas afins, levando a muitas reflexões e produção de novos conhecimentos.

É com muita alegria que compartilhamos aqui, os vinte e sete trabalhos científicos (resumos) apresentados no evento!

PALAVRAS DAS PRESIDENTES

Como presidente do Núcleo Paraná Norte, é com grande satisfação que celebramos o III Simpósio de Psicopedagogia da Região Sul. Este evento foi um marco significativo, proporcionando um espaço para o intercâmbio de ideias e a construção de conhecimento, onde cada trabalho científico apresentado representa um valioso pedaço do vasto mosaico que é a psicopedagogia. A produção de resumos científicos é mais do que um registro acadêmico; é um ato de generosidade e coragem. Generosidade, porque ao compartilhar experiências e pesquisas, abrimos portas para que outros aprendam e cresçam. Coragem, porque é preciso ousar expor nossas práticas, reflexões e descobertas, sempre buscando a verdade e a excelência no cuidado com o outro. Agradecemos de coração aos autores dos 27 resumos, que com dedicação e sensibilidade, trouxeram suas vivências e pesquisas para este espaço. Vocês são a essência deste evento e nos lembram da importância de continuar explorando as fronteiras da psicopedagogia, sempre com um olhar atento às necessidades e potencialidades de cada indivíduo (Michele Fabiane Arenega de Souza Garcia Paes - Presidente Núcleo Paraná Norte).

Nós da diretoria estadual da ABPp Seção Santa Catarina, em primeiro lugar, não podemos deixar de agradecer a oportunidade de fazer parte deste evento, juntamente com a Seção Rio Grande do Sul, a Seção Paraná e o Núcleo Paraná Norte. O III Simpósio de Psicopedagogia da Região Sul foi de extrema beleza e de cunho fundamental para nossa profissão, pois resgatou o papel do Psicopedagogo em transformar vidas, promovendo aprendizagem significativa ao auxiliar na superação de obstáculos. Demonstrando que a Psicopedagogia desempenha um papel fundamental no contexto educacional e social brasileiro, especialmente diante dos desafios enfrentados atualmente. Um dos eixos abordados brilhantemente, foi a pesquisa em Psicopedagogia, na qual tivemos primorosos 27 trabalhos científicos, compartilhando saberes nos quais a aprendizagem é o objeto central da investigação psicopedagógica, mostrando a atuação psicopedagógica em diversificados espaços, contextos e com abordagens inovadoras nas quais muitas fronteiras foram exploradas. A pesquisa em psicopedagogia fortalece e enriquece o conhecimento sobre o nosso campo de atuação, a aprendizagem, além de promover impactos diretos na educação e na sociedade. Foi uma honra para o nosso Simpósio ter trabalhos de vivências psicopedagógicas tão ricas e inspiradoras! Gratidão aos pesquisadores e autores! Que possamos compartilhar muitas outras pesquisas em psicopedagogia! (Eliane Costa Kretzer - Presidente Seção SC)

O conhecimento se constrói na interação com as pessoas, com os contextos e com os conhecimentos já construídos. As áreas de conhecimento vão sendo ampliadas e aprofundadas na medida em que os profissionais que nela atuam possam registrar suas práxis. A ABPp PR agradece aos 27 participantes, deste Simpósio, que se dispuseram a relatar suas vivências e/ou experiências contribuindo para o enriquecimento do conteúdo ali veiculado; e para a ampliação da pesquisa em Psicopedagogia (Laura Monte Serrat Barbosa - Presidente Seção PR).

Agradeço a cada autor(a) dos vinte e sete trabalhos científicos apresentados no III Simpósio de Psicopedagogia da Região Sul. Com ousadia cada um(a) compartilhou suas experiências e pesquisas, mostrando-as e, ao mesmo tempo, mostrando-se, falando do que pensa, sente e produz e falando de si, daquilo que mobiliza a sua atenção e direciona o seu olhar, a aprendizagem humana, suas dificuldades e a busca do prazer em aprender. Desse modo, cada profissional se fortalece e a Psicopedagogia pode aprofundar-se e ampliar-se de acordo com as necessidades. Nesse movimento, aprendendo e ensinando, cada um(a) busca caminhos para contribuir com a sociedade. Em um momento difícil no Estado do Rio Grande do Sul, com uma tragédia sem precedentes devido às condições climáticas e muitas pessoas impactadas, realizamos um evento a muitas mãos, mostrando um movimento de solidariedade também sem precedentes, trazendo força e esperança. Como disse de forma emocionada, a psicopedagoga Beatriz Ana Zambon Ferronato, no Simpósio, precisamos “inverter as letras e transformar a lama em alma”. Muito obrigada a todos que fizeram desse evento “Alma” (Monica Pagel Eidelwein - Presidente Seção RS)

ÁREA TEMÁTICA

Fundamentos da Psicopedagogia - bases para a aprendizagem nas relações entre o sujeito e o grupo

PSICOPEDAGOGIAS PARA A PRÁTICA INCLUSIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

Joyce Pires Cordeiro
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção RS (ABPp-RS)

Itanara dos Santos Giuliano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Através da metodologia cartográfica o presente artigo pretende percorrer um duplo caminho a partir da narrativa das experiências das autoras com a educação e os desafios da inclusão escolar, realizando uma análise sócio histórica dos impactos dos discursos do colonialismo que reverberam na prática capacitista existente nas instituições de ensino. Para isso, iremos dialogar com *bell hooks*, Paulo Freire e outros autores que apostam em uma comunidade pedagógica inclusiva através da promoção do pensamento crítico, pautando seu conhecimento em uma lógica onde o educador se torna um facilitador do diálogo. Sendo assim, o professor passa a falar sobre seu mundo e escutar sobre o mundo dos educandos, incentivando que todos possam se expressar em sua singularidade. Nesse exercício, o professor facilita a criação de uma comunidade de aprendizagem inclusiva, onde todos os sujeitos possam ser valorizados e respeitados, reconhecendo a importância de suas individualidades, assim promovendo a diversidade com equidade. Nesse sentido o educador torna-se um transformador social. Com isso, evidenciou-se que os discursos colonialistas e capacitistas impactam nos processos dos modos de subjetivação de crianças com deficiência e transtornos de aprendizagem, esse impacto surge, principalmente nas tessituras de toda a relação destas crianças com seus pares e comunidade escolar que está inserida. Durante o percurso das análises realizadas tornou-se evidente a importância da composição de novas práticas pedagógicas, onde a psicopedagogia e a psicologia possam contribuir através de formações continuadas para educadores com crianças de inclusão e transtornos de aprendizagem em suas salas de aula.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Capacitismo. Educação inclusiva. Diversidade escolar. Transtornos de aprendizagem. Psicopedagogia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ayres, M. Z., Grillo, C. F. C., & Batista, A. S. M. (2023). Política pública de inclusão escolar: contribuições da psicopedagogia. *Interfaces da Educação*, 14(40), 266-283. https://doi.org/10.61389/inter.v14i40.6026.

Bitencourt, S. M. (2024). Pensamento crítico e sabedoria prática na sala de aula: contribuições de Bell Hooks para a formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, 29 (e290024). http://doi.org/10.1590/S1413-24782024290024.

Portela, E. N. & Silva, N. G. (2019). A área de atuação da psicopedagogia no contexto escolar e sua aplicação nas dificuldades de aprendizagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2(2), 17-24. https://doi.org/10.5281/zenodo. 4321964

Gomes da Silva, L. (2023). Inclusão e diversidade: princípios para práticas pedagógicas emancipatórias nas perspectivas de Paulo Freire e bell hooks. *Revista Eletrônica Pesquiseduca,* 15(39), 450-467. https://doi.org/10.58422/repesq.2023.e1519.

Hooks, B. (2017). *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. (Trad. M. B. Cipolla). São Paulo: Martins Fontes.

Mendes, E. G. (2006). A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação,* 11(33), 387-405. Recuperado em 08 de junho de 2024, de http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000300002&lng=pt&tln g=p.

CENAS PARADIGMÁTICAS DO BRINCAR-APRENDER

Beatriz Ana Zambon Ferronato
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção RS (ABPp-RS)

Iara Caierão
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção RS (ABPp-RS)

RESUMO

A Psicopedagogia tem como objeto de estudo o aprender e suas relações. O aprender se inicia desde o nascimento já que o humano é o único entre os seres vivos que sobrevive por meio da aprendizagem. (Maturana, 1995; Trocmé-Fabre, 2006, 2010). Objetiva-se trazer a temática para debates, considerando as diferentes dimensões da aprendizagem. O estudo, com metodologia de revisão bibliográfica, situa-se em torno de cenas paradigmáticas do brincar-aprender que enlaça as dimensões objetivas e subjetivas do aprender, incluindo a dramática em que a criança está inserida. Conforme Cruz (2022), Paín (2021) e Fernández (2001b) para aprender a criança põe em jogo quatro estruturas fundamentais que são o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo, sem os quais o aprender não se sustenta. Toda a aprendizagem passa pelo corpo onde inicia o brincar-aprender, representada por cenas paradigmáticas que envolvem, de modo especial, a amamentação, o caminhar, o falar e o ingresso escolar. Cenas estas, são ao mesmo tempo, aprendizagens vitais e ações lúdicas, pois todo o brincar é aprender. A modalidade de brincar lança luz sobre a modalidade de aprender. Assim, o olhar da psicopedagogia será, não apenas sobre o objeto, mas sobre as múltiplas relações com o aprender. O abraço mãe-filho, no ato de amamentar é uma cena brincante e aprendente, uma cena matriz do aprender com caráter constituinte de repercussão para a vida toda. Dessa reflexão psicopedagógica, não conclusiva, emerge a seguinte problemática: quais as implicações das cenas paradigmáticas do brincar-aprender na constituição das primeiras aprendizagens infantis?

Palavras-chave: Psicopedagogia. Brincar-aprender. Cenas paradigmáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caierão, I. & Ferronato, B. A. Z. (2022). Da dificuldade de aprendizagem à autoria: o aprender de Davi. Em D. C. Ceroni; M. P. Eidelwein (Orgs). *Pesquisas & Práticas em Psicopedagogia*. (pp. 231-244). Porto Alegre: Cirkula.

Caierão, I. & Hickel, N. K. (2023). *O brincar-aprender da psicopedagogia clínica: a experiência de tornar-se brincante*. Rio de Janeiro: WAK.

Fernández, A. (1990). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Belo Horizonte: Artes Médicas.

Fernández, A. (2001). *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Porto Alegre: Artmed.

Gonçalves da Cruz, J. (2021). *Anotações de aulas*. Buenos Aires: EPSIBA.

Paín, S. (2012) *Subjetividade e objetividade: relação entre desejo e conhecimento.* (2ª Ed.). Petrópolis: Vozes.

Winnicott, D. (1975). *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago.

ÁREA TEMÁTICA

Psicopedagogia: contextos e possibilidades – âmbitos e abordagens na atuação psicopedagógica frente às questões contemporâneas

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO

Flaviane Oliveira Scheffel
Núcleo de Apoio Pedagógico - Novo Hamburgo

Tiago Marcelo Trevizani
Núcleo de Apoio Pedagógico - Novo Hamburgo

RESUMO

Apresenta-se o relato de um estudo de caso sobre o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), que é um espaço pedagógico mantido pela Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo/RS que trabalha no âmbito da Educação Inclusiva. O serviço atende estudantes encaminhados pelas escolas municipais que são público-alvo da Educação Especial, com dificuldades de aprendizagem, em situação de sofrimento psicossocial e com diferenças linguísticas (que se comunicam em Libras). A equipe multiprofissional é composta por professores com diferentes áreas de formação (Psicologia, Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia, Educação Física e Psicomotricidade) e tradutores-intérpretes de Libras. O trabalho é pautado nos princípios da integralidade dos sujeitos, na interdisciplinaridade, buscando criar um espaço de acolhimento, que visa a garantia do direito à aprendizagem de todos. Atualmente, o NAP atende estudantes, realiza assessorias às escolas e contribui na formação de professores. Além disso, realiza grupos com familiares e grupos de estudos de Libras. Em 2024, o NAP comemora seus 18 anos de existência, atuando no campo das políticas públicas da Educação Inclusiva e busca contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade menos excludente. Conclui-se que o trabalho interdisciplinar em uma equipe multiprofissional pode contribuir com a inclusão escolar e a aprendizagem dos diferentes sujeitos envolvidos neste processo.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Apoio Pedagógico. Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arantes, R. F. C. (2019, Maio/Ago.). A constituição da demanda para a Neurologia a partir da Educação. *Série-Estudos*, Campo Grande, MS, 24(51), 291-307.

Beyer, H. O. (2003). *Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais.* Porto Alegre: Mediação.

Boff, L. (1999). *Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela terra.* Petrópolis: Vozes,

Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília - DF: Secretaria de Educação Básica, MEC, CNE.

Brasil. (2013a). Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília - DF, MEC.

Brasil. (2015). *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. (Lei 13.146/2015). Brasília - DF.

Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. (Lei 9394/1996). Brasília - DF: MEC.

Brasil. (2014). *Nota técnica n. 4 de 2014 / MEC / SECADI / DPEE.* Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Brasília - DF.

Brasil. (2013b). *Nota técnica no 055/2013/MEC/SECADI/DPEE: orientação à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da Educação Inclusiva.* Brasília - DF.

Brasil. (2008). *Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília - DF.

Cordié, A. (1996). *Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar.* Porto Alegre: Artes Médicas.

Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada: a abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artmed.

Fernández, A. (1994). *A mulher escondida na professora: uma leitura diagnóstica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.

Fernández, A. (2001a). *Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas, e meios de comunicação*. Porto Alegre: Artmed.

Fernández, A. (2001b). *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Porto Alegre: Artmed.

Foucault, M. (2010). *Os anormais: curso dado no Collège de France (1974-1975).* São Paulo: Martins Fontes.

Freire, P. (2001). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra.

Guarido, R. (2007, Jan./Abr.). A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre o discurso psiquiátrico e seus efeitos na Educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 33(1), 151-161.

Heredero, E. S. (2010, Dez.). A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. *Acta Scientiarum. Education*, 32(2), 193-208.

Hoffmann, J. (2012). *Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação.

Hoffmann, J. (2009). *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre: Mediação.

Horn, M. G. S. (2004). *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Kishimoto, T. M. (2002a). Froebel e a concepção do jogo infantil. In Kishimoto, T. M. (Org.). *O Brincar e suas Teorias.* Brasil: Cengage Learning.

Kishimoto, T. M. (2002b). Bruner e as brincadeiras. In Kishimoto, T. M. (Org.). *O brincar e suas teorias.* Brasil: Cengage Learning.

Kupfer, M. C. M. (2014). O impacto do autismo no mundo contemporâneo. In Kamers, M., Mariotto, R. M., Voltolini, R. *Por uma (nova) psicopatologia da infância e da adolescência.* São Paulo: Escuta.

Negrine, A. (2002). *O corpo na educação infantil.* Caxias do Sul: Educs.

Lacerda, A., Valla & Victor, V. (2006). As práticas terapêuticas de cuidado integral à saúde como proposta para aliviar o sofrimento. In Pinheiro, R. & Mattos, R. A. (Orgs.). *Cuidado: as fronteiras da integralidade.* Rio de Janeiro: Cepesc/Uerj, IMS Abrasco.

Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*. 47(166), 1106-1133. <https://doi.org/10. 1590/198053144843>. ISSN 1980-5314. https://doi.org/10.1590/198 053144843. Acesso em: 15 set. 2022.

Novo Hamburgo, Prefeitura Municipal. (2019). Secretaria Municipal de Educação. *Fundamentos e Concepções da Rede Municipal de Ensino: documento orientador – Caderno 1*. Novo Hamburgo.

Novo Hamburgo, Prefeitura Municipal. (2020). *Organização da ação pedagógica: Educação Infantil: documento orientador – Caderno 2*. Novo Hamburgo.

Novo Hamburgo, Prefeitura Municipal. (2020). *Organização da ação pedagógica: Ensino Fundamental e orientador – Caderno 3*. Novo Hamburgo.

Novo Hamburgo, Prefeitura Municipal. (2020). *Regimento escolar padrão para a Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo*. Novo Hamburgo.

Pavlovsky. E. (1995). Criatividade nos grupos terapêuticos. In Volnovich, J. & Huguet, C. *Grupos, infância e subjetividade*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

Passos, E. & Benevides, R. (2002). Complexidade, transdisciplinaridade e produção de subjetividade. In Fonseca, T. M. G. & Kirst, P. G. (Orgs.). *Cartografias e devires: a construção do presente*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Pinheiro, R. & Guizardi, F. (2006). Cuidado e Integralidade: por uma Genealogia de Saberes e Práticas no Cotidiano. In Pinheiro, R. & Mattos, R. A. (Orgs.). *Cuidado: as fronteiras da integralidade*. Rio de Janeiro: Cepesc/Uerj, IMS Abrasco.

Rio Grande do Sul. (2018). Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico, Referencial Curricular Gaúcho. [Disponível em: http://curriculo.educacao.rs.gov.br/]. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. Acesso em: 18 jan. 2019.

Romanovski, L. M. L, Romanowski, C. L. & Peronzoni, V. C. (2011, Jul.). A educação para diversidade humana: respeito às diferenças e valorização da singularidade. [Disponível em: https://efdeportes.com/efd158/educacao-para-diversidade-humana.Htm]. EFDepor tes.com. *Revista Digital. Buenos Aires.* 16(158). Acesso em: 14 set. 2022.

Ropoli, E. A. et al. (2010). *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial: Universidade Federal do Ceará.

Rosa, D. J. (2019). *O educador e a assessoria EP/PI: uma intervenção psicanalítica com crianças pequenas com sinais de autismo*. (1ª Ed.). Curitiba: Appris.

Sardagna, H. V. (2008). *Práticas normalizadoras na educação especial: um estudo a partir da rede municipal de ensino de Novo Hamburgo - RS (1950-2007).* Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. São Leopoldo.

Santos, S. M. P. & Cruz, D. R. M. (1997). O lúdico na formação do educador. In Santos, S. M. P. (Org.) *O lúdico na formação do educador.* Petrópolis: Vozes, 11-18.

Schultz, D. & Schultz, S. (1992). *História da Psicologia Moderna.* São Paulo: Cultrix.

Silva, K. C. B. (1992). A exacerbação do papel do especialista na educação brasileira: um percurso histórico. *Revista Angelus Novus*, São Paulo, 1, 163-189.

Winnicott, D. W. (1975). *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago.

ENXURRADAS PSICOPEDAGÓGICAS: AÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS PARA AMENIZAR O SOFRIMENTO DOS ATINGIDOS PELAS ENCHENTES DE MAIO DE 2024 NO RG

Susi Regina Rodrigues de Sá Leite
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção RS (ABPp-RS)
Rede Pública Municipal de Porto Alegre

RESUMO

O trabalho apresenta reflexões sobre ações sociais e educativas desenvolvidas na escola em que trabalho como professora, no contexto das trágicas enchentes no RS. A escola foi alagada de cima para baixo, pois o telhado cedeu em função das mudanças climáticas e do descaso do poder público. Um mutirão de professores foi realizado para salvar materiais pedagógicos, mas era tanta água que as “ondas” desciam pelos corredores, levando a destruição. A catástrofe no RS não foi um acidente, mas um descaso dos governos com a população. Ações sociais e educativas foram desenvolvidas para amenizar o sofrimento e o impacto das águas, uma vez que várias famílias tanto de alunos como de servidores foram atingidas. A partir da reflexão sobre essa experiência, denominamos esse contexto como "enxurradas psicopedagógicas" dadas as intensas aprendizagens e ações que surgiram a todo momento. O esforço em superar as dificuldades aflorou a solidariedade e a empatia para arrecadar alimentos e agasalhos. Surgindo escuta e acolhida no abrigamento dos necessitados com olhar atento e observação qualificada para compreender de crianças e adultos. A atuação pedagógica e psicopedagógica se materializou para além dos muros da escola nas ações solidárias. Fatos como um desenho onde a criança dizia: “Deus está triste e mandou muita chuva”, remetendo à crença religiosa da família; ou de um menino queria “brincar de voltar para casa”, revelando processos de aprendizagens pela dor, provocando a construção de um espírito coletivo de afetos e ensinagens. A escola se fez vida nos espaços entre: aprender e viver.

Palavras-chave: Enchentes. Público. Privado. Atendimento emergencial. Psicopedagogia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fernández, A. (1990). *A inteligência aprisionada.* Porto Alegre: Artes Médicas.

Fernández, A. (1994). *A mulher escondida na professora: uma leitura do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem*. (Trad. Neusa Hickel). Porto Alegre: Artes Médicas.

Freire, P. (1979). Pedagogia do oprimido. (20ª Ed.) In Freire, P. (1987). *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (1983). Educação: o sonho possível. In Brandão, C. R. (Org.). *O educador: vida e morte.* (3ª Ed.). Rio de Janeiro: Graal.

Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freitas, A. L. S. (2023). *Andarilhagens de uma educadora pesquisadora: cartas pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de Estudos de Leituras de Paulo Freire*. (2ª Ed.). Belo Horizonte: Caravana.

Hickel, N. K. (2021). *Clínica de (um) aprender: autorias em devir*. (1ª Ed.). Curitiba: APPIRS.

ADOLESCÊNCIA E TECNOLOGIA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Manuela Barbosa
Centro Universitário Frassinetti do Recife (Unifafire)

Jéssika Lais Silva Nascimento
Centro Universitário Frassinetti do Recife (Unifafire)

Humberto Gomes Freitas
Instituto de Estudos Psicanalíticos de Pernambuco (IEPPE)

RESUMO

Existem duas qualidades subjetivas essenciais para se fazer valer na sociedade humana: ser desejável e invejável (Caligaris, 2000). O adolescente é alguém que aprendeu esses valores e agora almeja colocar em prática. Embora, entenda-se dos riscos que esses novos espaços podem apresentar, optou-se por uma postura acolhedora, com objetivo de compreender o fascínio desses jovens pelas redes sociais virtuais e os impactos na subjetividade dessa população. Nessa direção, buscar-se-á também: apresentar alguns processos neurofisiológicos implicados no tema em estudo; refletir sobre a formação de grupos e condições de relacionamentos dos adolescentes na rede; abordar características do desenvolvimento emocional, bem como de inteligência emocional da população em questão. Para a composição deste resumo, a metodologia adotada consiste em pesquisa bibliográfica, datadas entre 1986 e 2022. Os estudos apontam para as produções de Calligaris, Figueiredo, Simonetti, Armani, Han, entre outros. Constatamos que os adolescentes buscam uma identificação horizontal com os pares, e encontram na internet essa possibilidade diante da multiplicidade de contatos. Não buscam somente um ídolo a quem seguir, desejam escrever suas próprias ideias e serem ouvidos / lidos / vistos por seus semelhantes. É possível constatar a utilização das redes sociais como espaço de inserção social tão almejada pelos adolescentes, que utilizam de diferentes recursos para manifestar suas diferenças, buscar seus semelhantes, dar voz às minorias, organizar manifestações, evidenciando as necessidades de viver em sociedade e de sobreviver às adversidades da vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Adolescência. Redes Sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Armani, A. B. et. al. (2012, Abr./Jun.). Adolescência conectada: mapeando o uso da internet em jovens internautas. *Psicologia Argumento,* Curitiba, 30(69), 327-335.

Bauman, Z. (2004). *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Calligaris, C. (2000). *A adolescência.* São Paulo: Publifolha.

Castells, M. (2003). *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Fadiman, J. (1986). *Teorias da personalidade*. São Paulo: Harbra.

Feist, J. (2015). *Teorias da personalidade*. (8ª Ed.). Porto Alegre: AMGH.

Figueiredo, L. C. & Santi, P. L. R. (2011). *Psicologia: uma (nova) introdução*. São Paulo: EDUC.

Han, B. C. (2017). *No enxame.* Petrópolis: Vozes.

Holanda, A. F. (1998). *Diálogo e psicoterapia*. São Paulo: Lemos Editorial.

Lima, N. L., Souza, E. P., Rezende, A. O. & Mesquita, A. C. R. (2012). Os adolescentes na rede: uma reflexão sobre as comunidades virtuais. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. [Disponível em: http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/772/728]*:* Rio de Janeiro, 64. Acesso em: 13 mar. 2017.

Papalia, D. E. (2013). *Desenvolvimento humano*. (12ª Ed.). Porto Alegre: Artmed.

Simonetti, A. (2023). *Gozai por nós: estudos sobre a subjetividade artificial*. Blumenau: AmoLer.

OFICINA COM EDUCADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: O GESTO, O ESPAÇO E A ESCRITA

Viviane Bastos Forner
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção RS (ABPp-RS)

RESUMO

A Psicopedagogia tem um compromisso cultural com muitos espaços e grupos, podendo, por meio de seus recursos na clínica, minimizar dificuldades dos pacientes em atendimento e também levar contribuições para o ambiente escolar. Julian de Ajuriaguerra e muitos outros autores embasam a criação de estratégias no tratamento com crianças que apresentam dificuldades na área motora, para que esses sujeitos possam organizar os gestos, os movimentos e conquistem uma escrita fluida, com maior desenvoltura, sem dores, nem cansaço. Minhas observações em relação à Disgrafia e a outras dificuldades relacionadas ao grafismo suscitaram a ideia de criar esse estudo junto a Orientadores, a Coordenadores e a Professores de Escola Infantil e de Anos Iniciais – visando ao Gesto, ao Espaço e à Escrita. Esse estudo objetiva trocar ideias sobre observações a respeito das dificuldades que aparecem nas avaliações e nos atendimentos na clínica psicopedagógica e compartilhar possibilidades de intervenção, criando formas que auxiliem no desempenho dos alunos. Os objetivos do encontro serão: entender, intervir e auxiliar nas dificuldades de representação gráfica, em que a metodologia utilizada será por observação de desenhos e de escritas de crianças ligadas ao exercício do movimento com diferentes idades e habilidades. Inclui-se aí o estudo das bases neurais e das musculares envolvidas, conforme a obra de Julian de Ajuriaguerra, A reeducação da escrita que mostra o reconhecimento do momento correto do uso do caderno de caligrafia e, finalmente, estabelece uma forma de mensurar, qualitativamente, os ganhos daqueles que receberam intervenção, para efetivamente, tabular os resultados.

Palavras-chave: Movimento Corporal. Espaço. Escrita. Formação de professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ajuriaguerra, J. (1988). A escrita Infantil evolução e dificuldades. (Trad. Iria M. R. C. Silva). American Psychiatric Association. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. (Tradução Maria Inês C. Nascimento). (5ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.

Bachelard, G. (1993). *A poética do espaço*. In Calkins, L. (1989). São Paulo: Martins Fontes.

Calkins, L. (1989). *A arte de ensinar a escrever*. (Trad. Deise Batista). Porto Alegre: Artes Médicas.

Capovilla, A. G. S. & Capovilla, F. C. (2016) *Perfil cognitivo de crianças com atraso de escrita no Teste Internacional Dislexia.* In Rotta, N. T. & Bridi, F. V. B. (2009).

Forner, V. & Leonhardt, D. R. (2016). Dispraxias: aspectos teóricos e de intervenção psicopedagógicas. In C. A. B. Filho (Org.). Porto Alegre: Artmed. 292-313.

Forner, V. & Rotta, N. T. (2018). Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar. (Org.). In Rotta, N. T. & Bridi Filho, C. A. & Bridi, F. R. S. et al. *Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar.* Porto Alegre: Artmed, 196-213.

Forner, V. B. (2009). *Corpo, escola e vida. o uso do corpo, o movimento e a exploração do espaço como dispositivos para aprender – discussões na formação de professores*. Tese (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre.

LeGoff, D. B., De La Cuesta, G. G., Krauss, G. W. & Baron-Cohen S. (2014). *LEGO®-Based Therapy.* Rio de Janeiro: M.Books do Brasil Editora Ltda.

Liddle, T. L. & Yorke, L. (2006). *Coordenação Motora.* Rio de Janeiro: M.Books do Brasil Editora Ltda.

Neruda, P. (2002). Para nascer Nasci. Rio de Janeiro: M.Books do Brasil Editora Ltda. (Trad. Rolando Roque da Silva). (9ª Ed.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Neto, F. R. (2002). *Manual de Avaliação Motora*. Porto Alegre: Artmed.

Piaget, J. (2002). Construção do real na criança. São Paulo: Ática. In Rebollo, M. A., Morel, S., Rodríguez, S. & Winokur, V. (2007). *La Psicomotricidad. prensa médica latinoamericana*.

Piaget, J. (2002). *Construção do real na criança*. São Paulo: Ática.

Rebollo, M. A., Morel, S. & Rodríguez, S., Winokur, V. (2007). El desarrollo neuropsíquico y su evaluación. Montevidéu - Uruguai: Prensa Médica Latinoamericana.

Winnicott, D. W. (1975). *O brincar e a realidade*. (Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre). Rio de Janeiro: Imago.

O VÍNCULO TERAPÊUTICO E O PROCESSO PSICOPEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR

Fábio Roberto da Silva Vasconcelos
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção Paraná (ABPp-PR)

RESUMO

A referente pesquisa visa refletir sobre a importância da vinculação no processo psicopedagógico, onde destaca-se neste trabalho, sessões psicopedagógicas realizadas com uma criança de 9 anos de idade que é atendido desde agosto de 2023 pelo autor deste artigo em uma clínica multidisciplinar na cidade de Curitiba-PR. O paciente aqui em destaque tem diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista- TEA nível 3 de suporte e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade-TDAH, no qual tem uma rigidez comportamental. O objetivo deste trabalho é demonstrar a grande valia de ter um bom vínculo com o paciente para que a intervenção possa ser significativa. Nesta perspectiva, a metodologia desta pesquisa é centrada como estudo de caso aprofundando o conhecimento e observação sobre o manejo com o sujeito central deste estudo. Busca-se pensar em estratégias lúdicas para que a vinculação possa existir, no qual é importante destacarmos que o vínculo terapêutico é uma construção de relação respeitosa, empática e confiável. Com isso, se faz extremamente importante criar estratégias de dessensibilização. Nos resultados desta pesquisa pode-se perceber que este é um processo gradual e sistemático, levando em consideração os reforçadores da criança para que a intervenção possa ser algo prazerosa e assim, perceber as evoluções deste paciente. Neste sentido, propor mudanças singelas e criar meios distintos do brincar, possibilita que o paciente crie caminhos, facilitando assim a vinculação, bem como trabalhar a rigidez do indivíduo.

Palavras-chave: Vínculo. Psicopedagogia. Ludicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, C. N. (2005, Dez.). A teoria da vinculação e a prática da psicoterapia cognitiva. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas.* [Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180856872005000200005&lng=pt&nrm=iso]. Rio de Janeiro, 1(2)43-58. Acesso em: 8 jun. 2024.

Almeida, P. M. (1978). *Dinâmica lúdica: jogos pedagógicos*. São Paulo: Loyola.

Almeida, P. M. (2000). *Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos*. (10ª Ed.). São Paulo: Loyola.

Ávila, M. P. A. Almohalha, L. (2024). *O cuidado familiar frente a rigidez comportamental de criança com transtorno do espectro do autismo. Vigilância do desenvolvimento infantil típico e neurodiverso: conceituação e processos inclusivos*. 2. [Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/231014605.pdf]. Acesso em: 06 jun. 2024.

ESTRATÉGIA PSICOPEDAGÓGICA INOVADORA - TDAH E TRANSTORNO ESPECÍFICO DE LINGUAGEM

Viviane Bastos Forner
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção RS (ABPp-RS)

RESUMO

Trata-se da apresentação de estudo em andamento e de resultados preliminares. Referências bibliográficas apontam que sujeitos acometidos por TDAH e Distúrbios Específicos de Linguagem mostram dificuldade em centrar a atenção e de perceber detalhes na leitura e/ou realização de cálculos. Assim, propõe-se estratégia inovadora de intervenção na Clínica Psicopedagógica que pode ser adaptada em salas de aula ou AEE para atendimento dos alunos a partir de oito anos, utilizando peças de brinquedo de montagem que devem ser localizadas em conjunto de outras semelhantes, seguindo os passos de um manual determinado. Isso auxilia na observação de formato, ângulos, pontos de encaixe, o que equivale a estimular a melhor percepção das letras, das palavras ou dos números e cálculos. Atividade essa que é lúdica e prazerosa permitindo estabelecer relações entre a execução com os enganos, impulsividade e com distorções na identificação das peças de forma que o paciente compreende o que se passa nos momentos de ensino/aprendizagem como trocas/inversões na leitura e na escrita, erros na visualização de números e de cálculos, ou de compreensão de enunciados. A estratégia envolve o treinamento das Funções Executivas, Memória Operacional e Flexibilidade Cognitiva porque o sujeito deve inibir impulsos, resistir à distração com peças misturadas, mantendo o foco de atenção a cada nova etapa. É imprescindível explicar que a atividade fará com que melhorem o rendimento escolar. Registros, fotos, exemplos concretos, feitos durante a execução de intervenções com pacientes serão apresentados. Resultados preliminares do estudo apontam melhora do desempenho escolar e da organização no ambiente familiar.

Palavras-chave: TDAH e distúrbios específicos de linguagem. Clínica Psicopedagógica. Intervenção inovadora. Treinamento funções executivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ajuriaguerra, J. et al. (1988). *A escrita infantil evolução e dificuldades*. (Trad. Iria Maria Renault de Castro Silva). Porto Alegre: Artes Médicas. 303p.

Bachelard, G. (1993). A poética do espaço. (1989). In Calkins, L. *A arte de ensinar a escrever*. (Trad Deise Batista). Porto Alegre: Artes Médicas.

Capovilla, A. G. S. & Capovilla, F. C. (2016). Perfil cognitivo de crianças com atraso de escrita no Teste Internacional Dislexia In Rotta, N. T., Bridi Filho, C. A. & Bridi, F. S. (Org.). *Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed. pp. 283-298.

Forner, V. & Rotta, N. T. (2018). Dispraxias e Emoções uma Estratégia Psicopedagogica. In Rotta, N. T., Bridi Filho, C. A. & Bridi. F. R. S. (Orgs.) *Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed. pp. 196-213.

Forner, V. B. (2009). *Corpo, escola e vida: o uso do corpo, o movimento e a exploração do espaço como dispositivos para aprender – discussão na formação de professores*. Porto Alegre.

Gutfreind, C. (2012). *A dança das palavras: poesia e narrativa para pais e professores*. Porto Alegre: Artes e Ofícios.

LeGoff, D. B., De La Cuesta, G. G., Krauss, G. W. & Baron-Cohen, S. (2014). *LEGO®-Based Therapy*.

Leonhardt, D. R (2016). Dispraxias: aspectos teóricos e de intervenção psicopedagógica. In Rotta, N. T., Bridi Filho, C. A. & Bridi, F. R. S. (Orgs.) *Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed. p. 292-313.

Liddle, T. L. & Yorke, L. (2006). *Coordenação motora*. São Paulo: M.Books.

Neruda, P. (1993). *Para nascer Nasci*. Lisboa – Portugal: Bertrand.

Piaget, J. (2002). *Construção do real na criança*. São Paulo: Ática.

Rebollo, M. A., Morel, S., Rodríguez, S. & Montiel, E. (2007). *El Desarrollo Neuropsíquico y su Evaluación.* Montevidéu - Uruguai: Prensa Médica Latinoamericana.

Winnicott, D. W. (1975). *O brincar e a realidade*. (Trad. Abreu, J. O. A. e V. Nobre). Rio de Janeiro: Imago.

A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Velúvia Susana da Costa Sperafico
Faculdade Rhema Educação

RESUMO

Este artigo tem por proposta evidenciar a importância e a necessidade da estimulação precoce na criança com o transtorno do espectro autista (TEA) entre zero e seis anos. Sendo assim, objetiva-se apresentar e desenvolver uma proposta de intervenção precoce em uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Aborda-se de forma mais específica, ao longo deste trabalho, a proposta de estimulação precoce em crianças com TEA como forma de intervir e estimular as devidas áreas do desenvolvimento que se fizerem necessárias, promovendo todo o potencial da criança com TEA. Ainda no transcurso do trabalho, para ilustrar os aspectos teóricos apontados no texto, serão apresentadas e analisadas três atividades desenvolvidas por uma criança TEA, evidenciando o quanto é importante e se faz necessária a estimulação precoce para o seu desenvolvimento infantil e atenuar sintomas, reintroduzindo-o ao meio social. Este estudo caracteriza-se, quanto à abordagem do problema, como qualitativo. Apresenta investigação de caráter exploratório, uma vez que se trata de pesquisa seguida de aplicação de proposta interventiva. Quanto aos procedimentos técnicos, é experimental, seguida de estudo de caso. Considera-se, por fim, que quanto mais cedo se iniciar a estimulação e a intervenção nas fases do desenvolvimento infantil, da criança com TEA, maiores serão as suas possibilidades de evolução dentro do espectro, favorecendo seu desenvolvimento comportamental e social. Contudo um estudo jamais será conclusivo. Sempre haverá necessidade de aprofundamento teórico e prático, os quais são considerados fundamentais para que se possa acompanhar, de maneira satisfatória, a evolução de uma pessoa com autismo.

Palavras-chave: Autismo. Estimulação precoce. Intervenção psicopedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lacourt, M. O corpo da criança autista. (2022). In Stravogiannis, A. L. (Org.). *Pais de autistas: acolhimento, respeito e diversidade*. São Paulo: Literary Books Internacional.

Lima, L. G. (2021). Gerenciamento de comportamentos disruptivos no transtorno do espectro do autismo. In Stravogiannis, A. L. (Org.). *Autismo um olhar por inteiro*. São Paulo: Literary Books Internacional.

Loezer, C. (2021) Envolvendo famílias. In Stravogiannis, A. L. (Org). *Autismo um mundo singular*. São Paulo: Literary Books Internacional.

Menezes, A., Godoy, S., Teixeira, M. C. T. V., Carreiro, L. R. R. & Seabra, A. G. (2012). Definições teóricas acerca das funções executivas e da atenção. In Seabra, A. G. & Dias, N. M. (Orgs.). *Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas.* Campinas - SP: Memnon Edições Científicas.

Messias, C. (2022). A importância do acolhimento das famílias dos estudantes com TEA: relato de uma mãe professora. In Stravogiannis, A. L. (Org.) *Pais de autistas: acolhimento, respeito e diversidade*. São Paulo: Literary Books Internacional.

Molina, S. E. (2001). A organização das construções cognitivas a partir da constituição subjetiva. *Escritos da Criança*, n. 4.

CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO SERVIÇO DE TRIAGEM NUM CENTRO MUNICIPAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Cristiane Corina Antunes
Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais

RESUMO

Este estudo trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo ampliar a discussão sobre a contribuição da Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Foi realizada num Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado (CEMAEE), localizado na região metropolitana de Curitiba, no estado do Paraná, no Serviço de Triagem, onde são encaminhados estudantes com dificuldade de aprendizagem para realizar avaliação ou atendimento especializado. Uma pesquisa qualitativa, e o resultado foi que a atuação do psicopedagogo no Serviço de Triagem deve corroborar com a diminuição da patologização dos casos de dificuldade de aprendizagem. Podemos concluir que as intervenções realizadas pelo Serviço de Triagem foram pertinentes para a diminuição da demanda da fila de espera da avaliação, observados as estatísticas de entrada e término do serviço. Isso se deu devido a escuta qualificada, ao vínculo com as escolas e aos estudos de grupo. Os avanços vêm ocorrendo, mas que ainda é possível rever ações para melhoria desse serviço, como realizar a avaliação institucional, para verificar a modalidade de aprendizagem da escola e possibilitar intervenções mais adequadas, realizar rodas de conversa para aprofundar o estudo sobre as dificuldades de aprendizagem e refletir sobre formas de intervenção familiar.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Triagem. Educação Especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, L. B., Barone, L. M. C., Barbosa, L. M. S., Dantas, M. A. S. et al. (2020). *Psicopedagogia: do ontem ao amanhã - avanços e perspectivas*. Rio de Janeiro: WAK.

Barbosa, L. M. S., Carlberg, S., Portilho, E. M. L. & Parolin, I. C. H. (2018). *A instituição que aprende sob o olhar da Psicopedagogia*. Rio de Janeiro: WAK.

Barbosa, L. M. S., Carlberg, S. & Zenicola, A. M. (2007) *Psicopedagogia: saberes/olhares/fazeres*. São José dos Campos - SP: Pulso.

Küster, S. M. G. S. 2020). *Mediação Psicopedagógica na família, na escola e em instituições não escolares*. Curitiba - PR: Intersaberes.

Porto, O. (2009) Psicopedagogia Institucional. Rio de Janeiro: WAK.

A APRENDIZAGEM NA DISLEXIA

Philipe Soares da Silva
Conectividade - Educação Inclusiva

Morgana Martins Grudzinski Iriart
Clínica Em Tempo

RESUMO

Algumas crianças mostram dificuldades na alfabetização e podem desenvolver os mais variados comportamentos, o que dificulta entender qual conduta deva ser adotada no auxílio a esse sujeito e família. O aprendizado da leitura e escrita está vinculado a um conjunto de fatores que promovem o domínio da linguagem e a capacidade de simbolização. Consideramos fundamental ampliar a visão acerca dos Transtornos Específicos de Aprendizagem. Os autores têm como hipótese que há casos em que, após a correta identificação do Transtorno Específico de Aprendizagem, é possível promover autonomia na vida acadêmica do sujeito, executando um trabalho direcionado e orientado por um embasamento teórico múltiplo. Esta exposição oral conjuga a narrativa da experiência clínica psicopedagógica com paciente com sérios comprometimentos na aquisição da língua escrita, com o entendimento psíquico, cognitivo e neuro biológico da dislexia (regiões cerebrais comprometidas). Para subsidiar tal proposta de trabalho, os autores citam autores como Elaine Milmann, Sônia Moojen, Artur Moraes, Marília Seno, Magda Soares, Rotta, Bridi Filho e Bridi, Diana Hudson. Importante salientar que o Transtorno Específico da Aprendizagem na Leitura e Escrita evolui, principalmente quando a escola, a clínica e a família trabalham para o desenvolvimento, amadurecimento e a felicidade do aprendiz. Atualmente o sistema da saúde e educação conta com Leis que protegem a pessoa com Dislexia. Em um mundo acolhedor, pode-se esperar como resultado uma vida com uma maior riqueza simbólica, pois há disléxicos exercendo papéis fundamentais na sociedade, como atores disléxicos, professores disléxicos, terapeutas disléxicos.

Palavras-chave: Cérebro, Dislexia, Autonomia, Aprendizagem, Psicopedagogia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Milmann, E. *Poética do letramento: escrita, corpo e linguagem*. 2014.

Moojen, S. (2011). *A escrita ortográfica na escola e na clínica: teoria, avaliação e tratamento*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Pain, S. (1985). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. (1ª Ed.). Porto Alegre: Penso.

Rotta, N. T. et al. (2008). *Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed.

Seno, M. (2021). *Matheus no mundo da dislexia*. São Paulo: Uiclap.

O BRINCAR FICOU ABRIGADO - EXPERIÊNCIAS PSICOPEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE CATÁSTROFE

Clarissa Farinha Candiota
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção RS (ABPp-RS)

Andrea Junkes Rodrigues Prazeres
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção SC (ABPp-SC)

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de experiência de duas psicopedagogas que, com a enchente no Rio Grande do Sul, promovem um espaço de escuta e de acolhimento às pessoas/crianças afetadas pela catástrofe e que estão em abrigos de Porto Alegre e Canoas. Na tentativa de produzir um sentido através do brincar nesses espaços, vai-se construindo um fazer psicopedagógico em prática na catástrofe. As experiências ocorreram paralelamente: uma *in loco* e a outra no estado de Santa Catarina. Um dos casos traz o relato de um trabalho realizado a partir de uma demanda via telefone, num pedido de socorro de um vizinho, e o outro surge do desejo de acolher as crianças – como estariam sem sua casa, algumas sem familiares por perto e ainda sem brinquedo? Mobilizadas pelas necessidades dadas as circunstâncias, as psicopedagogas seguiram com a organização nos abrigos frente às demandas emergenciais e, em paralelo, com a organização e coleta de donativos-brinquedos na Grande Florianópolis. O propósito deste trabalho foi, portanto, o de promover um espaço de escuta e acolhimento às pessoas/crianças atingidas pela enchente e em abrigos. O brincar nesses abrigos é o ponto de análise e discussão deste trabalho, por meio de uma pesquisa qualitativa, tornando pensável a relação do brincar neste contexto caótico que se instaurou com as enchentes. Testemunham-se o poder e a potência do brincar, que é o possibilitador do movimento que quebra o mal-estar, produzindo um novo sentido à dor e à perda.

Palavras-chave: Brincar. Psicopedagogia. Refugiado climático. Catástrofe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada.* (2ª Ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.

Fernández, A. (2001). *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento.* (1ª Ed.). Porto Alegre: Artmed.

Pain, S. (2009). *Subjetividade e objetividade: relação entre desejo e conhecimento.* (1ª Ed.). São Paulo: Vozes.

Rodulfo, R. (2015) La constitución del juguete como protoescritura. *Revista E.PSI.B.A. Psicopedagogia*, Buenos Aires, (4), 11-23.

Rodulfo, R. (1990). *O brincar e o significante: um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Winnicott, D. W. (1975). *O brincar e a realidade.* (1ª Ed.). Rio de Janeiro: Imago.

REFLEXÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA INCLUSIVA: FAMÍLIA, ESCOLA E CONTEXTOS EM PERSPECTIVA

Rosalie Isabel Kunst
Universidade Feevale

RESUMO

Este estudo objetiva refletir sobre a evolução da Psicopedagogia, destacando a inclusão. Através de uma análise crítica, abordamos como a Psicopedagogia tem contribuído para a inclusão social e educacional em diferentes contextos, como família e escola. Esta pesquisa é qualitativa e exploratória, com principais referenciais teóricos de Fernandez (1991), e Foucault (1996). Em períodos distintos por meio de entrevistas pela mesma acadêmica da Universidade Feevale foram realizados dois estudos. O primeiro em 2008, um trabalho de conclusão do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional analisou as tensões entre família e escola em uma escola pública de Novo Hamburgo-RS. Os participantes incluíram 10 familiares de estudantes da escola. As categorias analisadas foram: 1) falta de tempo para os cuidados dos filhos, 2) conflitos geracionais, 3) tensões entre a cultura escolar e a cultura da comunidade. O segundo estudo, desenvolvido no curso de Mestrado em Psicologia em 2023 na mesma universidade examinou "A construção da identidade profissional no trabalho psicopedagógico clínico com PcD" com a participação de oito psicopedagogas da ABPpRS. Duas categorias foram selecionadas do estudo anterior para compor este estudo: 1) discurso da atuação no espaço clínico, 2) desafios da inclusão enfrentados pela psicopedagoga clínica. Através da análise destes dois estudos relacionando-os com a evolução da inclusão e da Psicopedagogia, os resultados indicam e evidenciam que a Psicopedagogia, fundamentada na prevenção institucional e em intervenções clínicas, ao evoluir e se adaptar às necessidades contemporâneas, possui o potencial de contribuir com uma sociedade mais justa e equitativa.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Inclusão. Família. Escola. Contextos em perspectiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Psicopedagogia – Seção RS. *Quem somos*. [Disponível em: https://abpprs.com.br/psicopedagogo/quem-somos/].

Associação Brasileira de Psicopedagogia. (2019). *Código de ética do psicopedagogo*. [Disponível em: https://www.abpp.com.br/atuacao/].

Associação Brasileira de Psicopedagogia. Quem somos. [Disponível em: https://www.abpp.com.br/quem-somos/].

Bauman, Z. (2001) *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Beyer, H. O. (2006) *Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais*. (2ª Ed.). Porto Alegre: Mediação.

Bossa, N. A. (2019). *Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. (5ª Ed.). Rio de Janeiro: WAK.

Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada: uma abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artmed.

Foucault, M. (1986). *A arqueologia do saber.* Rio de Janeiro: Forense.

Foucault, M. (1997). *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. (16ª Ed.). Petrópolis: Vozes.

Kaloustian S. M. & Ferrari M (1994). Introdução. In Kaloustian, S. M. (Org.). *Família brasileira, a base de tudo*. São Paulo-Brasília: Cortez-Unicef. pp. 11-15.

Mitller, P. (2003). *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed.

ONU - Organização das Nações Unidas. (2024). *Congresso Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 17*. Nova York - EUA.

Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2ª Ed.). Novo Hamburgo - RS: Feevale.

Rubinstein, E. (2017). Psicopedagogia, psicopedagogo e a construção de sua identidade. *Revista Psicopedagogia.* [online], 34-105, 310-319. ISSN 0103- 8486. [Disponível em: http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/541/ psicopedagogia--psicopedagogo-e-a-construcao-de-sua-identidade].

Sassaki, R. K. (2012, Jul./Ago.). Causa, impedimento, deficiência e incapacidade, segundo a inclusão. *Revista Reação*, XIV/87, 14-16.

Scoz, B. J. L. et al. (Org.). (1992). *Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artmed.

Visca, J. (1987). *Clínica psicopedagógica. Epistemologia convergente.* Porto Alegre: Artmed.

Weiss, M. L. L. (2020). *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. (14ª Ed.). 2ª reimpr. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lamparina.

MUDANÇA DO PERCURSO NA ATUAÇÃO CLÍNICA PSICOPEDAGÓGICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DO SUJEITO QUE APRENDE.

Fernando Corrêa
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção PR (ABPp-PR)

RESUMO

O artigo “Mudança do percurso na atuação clínica psicopedagógica: uma reflexão a partir da observação do sujeito que aprende” tem como objetivo primário, apresentar o relato de experiência de um profissional da Psicopedagogia que, a partir de sua inserção no Projeto de Ação Social – Gralha Azul, promovido pela ABPp-PR, lançou-se na busca de aprimoramento de sua prática clínica. O método adotado reflete a análise desse processo realizado durante o período de supervisão e atendimentos psicopedagógicos que ocorreram durante o ano de 2022 entre a parceria da ABPp-PR e a Casa Lar denominada - Associação Lar Moisés. Tendo como pressuposto a pesquisa descritiva, sob o olhar técnico psicopedagógico, o relato apoia-se no escopo teórico de autores, como: Amarins (2017), Fernandez (1991), Grassi (2013), Pain (2009), Sordi (2009) entre outros a julgar categorias tais como: a observação, o olhar e a escuta como pontos necessários para a mudança de percurso no processo de avaliação e intervenção psicopedagógica. Analisou-se as reuniões de supervisão, a formação continuada promovida pelo Projeto de Ação Social e documentos juntados no processo com o sujeito aprendente, culminando na análise do Informe Psicopedagógico. Constata-se, portanto, que o processo de conhecer o outro para interver em seu contexto exige: abertura, um olhar afetuoso e uma escuta ativa e, acima de tudo, disponibilidade e flexibilidade para acolher uma nova rota, um novo percurso o que promoveu a autorreflexão do profissional psicopedagogo frente aos aspectos objetivos e subjetivos de sua prática.

Palavras-chave: Mudança. Clínica Psicopedagógica. Observação. Sujeito. Autorreflexão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amarins, M. B. (2017). A relação do saber com o desejo de aprender: uma visão psicopedagógica. *Construção Psicopedagógica.* 25(26), 46-56.

Fernandez, A. (1991). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artmed.

Grassi, T. M. (2013). *Psicopedagogia: um olhar, uma escuta*. Curitiba - PR: InterSaberes.

Pain, S. (2009). *Subjetividade e objetividade: relação entre desejo e conhecimento*. São Paulo: Vozes.

Sordi, R. O. (2009). Modalidade de aprendizagem: uma contribuição para a ampliação do conceito. *Revista de Psicopedagogia*. 26(80), 303-12.

INCLUSÃO NA PERSPECTIVA ABERTA: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO NA PRÁXIS EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Cármina Geanini Nunes Monteiro de Souza
Universidade Feevale

Fabiani Ortiz Portella
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

No contexto da inclusão escolar e da prática do Atendimento Educacional Especializado, é fundamental refletir sobre o papel do professor da Sala de Recursos Multifuncional, sua formação e a abordagem real deste trabalho na escola. Frequentemente, esses professores possuem formação específica para atuar na Sala de Recursos e também possuem especialização em Psicopedagogia. Mesmo desvinculando-se da prática clínica, eles mantêm um olhar e uma escuta psicopedagógica. Este estudo visa discutir o processo de inclusão nas escolas e seus fragmentos de práticas e ações descontinuadas. Caracterizada como qualitativa, trata-se de uma pesquisa aplicada e exploratória. A investigação baseia-se em questionários direcionados a profissionais de Salas de Recursos Multifuncionais, com análises de conteúdo segundo Bardin (1977) e fundamentadas na teoria de Fernández (1991), Mantoan (2022), Geertz (1999) e Zenícola (2007). Reflete-se sobre a formação dos professores dessas salas, estabelecendo relações com a atuação psicopedagógica para promover um processo inclusivo nas escolas, ampliando a perspectiva de inclusão além do âmbito da Educação Especial.

Palavras-chave: Sala de Recursos Multifuncional. Psicopedagogia. Inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artmed.

Geertz, O. (1999). Os usos da diversidade. Horizontes antropológicos. In Mantoan, M. T. E. & Lanuti, J. E. O. E. (2022) *A escola que queremos para todos*. Curitiba - PR: CRV.

Zenicola, A. M., Barbosa, L. M. S. & Carlberg, S. (2007). *Psicopedagogia: saberes/olhares/fazeres*. São José dos Campos - SP: Pulso.

O BRINCAR NA ESCOLA ESPECIAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

Morgana Martins Grudzinski Iriart
SMED Porto Alegre

Philipe Soares da Silva
SMED Porto Alegre

RESUMO

O presente trabalho, formulado por um professor e uma professora de educação especial, tem como tema a intervenção pedagógica junto a uma turma de adolescentes com deficiência intelectual, estudantes de Escola Especial do Município de Porto Alegre. O Projeto desenvolvido pelos professores incluía a proposta de promover a interação dos estudantes com jogos e com materiais não estruturados, tendo como hipótese que tais materiais e interações poderiam promover o desenvolvimento de experiências educativas e de um brincar que estruture o desenvolvimento em termos cognitivos, neurológicos, afetivos, motores, relacionais. Este artigo propõe-se a relatar cenas do brincar de estudantes de 2º ciclo, com Autismo, Deficiência Intelectual e uma grande inibição na interação e aprendizagem. A abordagem A Escola Elyseu Paglioli situa-se no bairro Cristal, em Porto Alegre. O trabalho em questão desenvolvido no interior de uma aula (Projeto Pedagógico "Jogos Estruturadores do desenvolvimento", portanto, não se trata de uma intervenção psicopedagógica clínica, mas a presença da Psicopedagogia inspira o fazer teórico e prático dos professores. Autores como Sara Pain, Alicia Fernandez, Jean Piaget, Alfredo Jerusalinsky são o suporte terapêutico para a intervenção dos professores, pois se trata de adolescentes com grande limitação no desenvolvimento. Complementando este entendimento, Silvério e Rosat, Newra Rotta, Fabiane e César Bridi explicam o ponto de vista neurológico. A pesquisa foi realizada durante a observação dos professores, e, mediante evidências no comportamento e no brincar do estudante, tanto com relação aos materiais quanto com os professores.

Palavras-chave: Educação Especial. Autismo. Psicopedagogia. Neurociências. Brincar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychiatric Association - APA. (2014), *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.* (5ª Ed.). Porto Alegre: Artmed.

BNCC Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. (2023). [Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/]. Acesso em: 06 ago.

Jerusalinky, A. (Col.). (2010). *Psicanálise e desenvolvimento infantil.* (5ª Ed.). Porto Alegre: Artes e Ofícios.

Piaget, J. (2020). *A representação do mundo na criança.* (5ª Ed.). São Paulo: Ideias e Letras.

Rotta, N. T., Bridi Filho, C. A. & Bridi, F. R. S. (2018). *Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar.* Porto Alegre: Artmed.

Silvério, G. C. & Rosat, R M. (2006). Memória de longo-prazo: mecanismos neurofisiológicos de formação. *Revista Médica.* [Disponível em: <http://rmmg.org/exportar-pdf/577/v16n4a10.pdf>]. Minas Gerais; 16(4), 219-223. Acesso em: 06 ago. 2023.

INCLUSIÓN EDUCATIVA Y PRAXIS DOCENTE: DIMENSIONES DE ANÁLISIS CON GENERALIZACIÓN A CONTEXTOS FORMALES EN UN DISTRITO EDUCATIVO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES (ARGENTINA)

María Cristina Carnevale
Centro de Investigación e Investigaciones Psicopedagógicas (CIPsp)

Ramón Garcia-Perales
Centro de Investigación e Investigaciones Psicopedagógicas (CIPsp)

Karina Pollier
Centro de Investigación e Investigaciones Psicopedagógicas (CIPsp)

Stella Spolia
Centro de Investigación e Investigaciones Psicopedagógicas (CIPsp)

RESUMO

La relación entre inclusión educativa y praxis docente radica en la capacidad del profesorado para crear un entorno inclusivo, adaptar su enfoque pedagógico y promover el aprendizaje en todos sus estudiantes. OBJETIVO. Mostrar las dimensiones utilizadas en una investigación que versa sobre el análisis de los conocimientos y percepciones sobre inclusión educativa de formadores de docentes de distintos niveles y modalidades educativas de un distrito educativo de la provincia de Buenos Aires (Argentina). MÉTODO. Mediante una metodología mixta, se ha planificado una investigación entre tres instituciones: Instituto Superior de Formación Docente N° 102 (Argentina), Facultad de Educación de la Universidad de Castilla-La Mancha (España) y Centro de Investigación en Psicopedagogía e Investigaciones Psicopedagógicas (Argentina). Para ello, se ha construido un instrumento ad hoc y se ha desarrollado un juicio de expertos con especialistas en inclusión de Argentina y España. RESULTADOS. Aunque el instrumento no ha sido administrado y actualmente está en proceso de pilotaje, sí que se han delimitado dimensiones que conforman su estructura conceptual. Son: cualificación y formación del profesorado; coordinación, colaboración y trabajo en equipo; recursos materiales y didácticos; participación familiar; participación social; reconocimiento temprano de diversidades escolares; marcos normativos; investigación e innovación educativa. CONCLUSIÓN. Al garantizar que todos los estudiantes tengan acceso a una educación de calidad y eliminar las barreras que impiden su participación plena, podemos promover la igualdad y valorar la diversidad psicopedagógica en términos de respetar y acompañar las modalidades, estilos y ritmos de aprendizaje de cada sujeto según su propia condición subjetiva.

Palavras-chave: Inclusión Educativa. Docente. Praxis Profesional. Formación. Distrito Educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Álvarez-Castillo, J. & Buenestado-Fernández, M. (2015). Predictores de las actitudes hacia la inclusión de alumnado con necesidades educativas especiales en futuros profesionales de la educación. *Revista Complutense de Educación*, 26(3), 627-645. [Disonível em: https://doi.org/10.5209/rev_RCED.2015.v26.n3.44551].

Arnaiz, P. (2019). La educación inclusiva: mejora escolar y retos para el siglo XXI. *Participación Educativa*, 6(9), 41-54. [Disponível em: https://cutt.ly/kPPDI97].

Espada, R. M., Gallego, M., & González-Montesino, R. H. (2019). Diseño universal del aprendizaje e inclusión en la educación básica. *Alteridad*, 14(2), 207-218. [Disponível em: https://doi.org/10.17163/alt.v14n2.2019.05].

Falla, D., Alejandres, C. & Gil del Pino, C. (2022). Engagement en la formación docente como impulsor de actitudes inclusivas. *Educación XXI*, 25(1), 251-271. [Disponível em: https://doi.org/10.5944/educXX1.30369].

González-Gil, F., Pastor-Martín, M. E. & Poy, R. (2019). Educación inclusiva: barreras y facilitadores para su desarrollo. Un estudio desde la percepción del profesorado. Profesorado, *Revista de currículum y formación del profesorado*, 23(1), 243-263. [Disponível em: https://doi.org/10.30827/profesorado.v23i1.9153].

Naciones Unidas (1989). *Convención sobre los Derechos del Niño*. [Disponível em: https://cutt.ly/wD5CH8X]. Naciones Unidas.

Naciones Unidas (2015). *Resolución adoptada por la Asamblea General el 25 de septiembre de 2015. Transformando nuestro mundo:la agenda 2030 para el desarrollo sostenible*. [Disponível em: https://cutt.ly/gD5XVXc]. Naciones Unidas.

Quesada, M. I. (2021). Metodologías inclusivas y emergentes para la formación docente en inclusión educativa. *Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad*, 7(2), 110-117. [Disponível em: https://doi.org/10. 17561/riai.v7. n2.6363].

Ramos-Galarza, G. (2020). Los alcances de una investigación (Editorial). *Ciencia América*, 9(3), 1-5. [Disponível em: https://doi.org/10.33210/ca.v9i3.336].

Reyes-Parra, P. A., Moreno-Castiblanco, A. N., Amaya-Ruiz, A., & Avendaño-Angarita, M. Y. (2020). Educación inclusiva: Una revisión sistemática de investigaciones en estudiantes, docentes, familias e instituciones, y sus implicaciones para la orientación educativa. *Revista Española de Orientación y Psicopedagogía*, 31(3), 86-108. [Disponível em: https://doi.org/10.5944/reop.vol.31.num.3.2020.29263].

Vázquez, E., Portela, I., & Domínguez, V. (2020). Attention to diversity in compulsory secondary education. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, 10(4), 1176-1185. [Disponível em: https://doi.org/10.3390/ejihpe10040082].

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COMO CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DE CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL - ESTUDO DE CASO

Heloísa Monte Serrat Barbosa
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção PR (ABPp-PR)

RESUMO

Esta pesquisa traz um contexto de intervenção psicopedagógica em clínica multidisciplinar com um adolescente de doze anos e seis meses Paralisado Cerebral. Os atendimentos, com a autora deste artigo, acontecem uma vez por semana durante quarenta minutos, desde abril de 2022 até hoje. Este adolescente passa a tarde, realizando seis especialidades terapêuticas distribuídas em três dias da semana. Acredita-se na relevância deste artigo, pois percebeu-se pouca bibliografia com relação à intervenção psicopedagógica para essa população, principalmente, utilizando a base teórica da Epistemologia Convergente. Como objetivo central, busca-se apresentar à comunidade de psicopedagogas(os) algumas possibilidades de intervenção, dentro desta linha teórica, em direção ao desenvolvimento global do sujeito desta pesquisa que apresenta dificuldades psicomotora e cognitiva significativas. Busca-se, também, demonstrar as evoluções nas representações gráficas e nos processos de integração de conhecimento. A metodologia utilizada é um de estudo de caso com uma abordagem qualitativa que terá sua base, na revisão bibliográfica existente sobre o assunto e nas experiências vividas em campo, utilizando, também, a análise do registro de desenhos realizados no período de onze meses. Como resultado pode-se observar discreta evolução no traçado do desenho e na autoestima do sujeito. É necessário, portanto, que quaisquer indivíduos tenham a possibilidade e oportunidades de interagir com o ambiente a sua volta para produzir experiências e vivências que comporão seus repertórios cognitivo, psicomotor, afetivo, relacional e social. Os principais autores utilizados são: Barbosa & Barbosa (2021); Fernàndez (2012); Gomes et al (2012); Medina et al (2004); Visca (2015); Zenícola et al (2007).

Palavras-chave: Psicopedagogia. Aprendizagem. Paralisia cerebral. Intervenção psicopedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbosa H. & Barbosa L. (2021). *A construção simbólica na aprendizagem: brincar, criar, imaginar e pensar*. Rio de Janeiro: WAK.

Fernández, A. (2012). *A atenção aprisionada: psicopedagogia da capacidade atencional*. Porto Alegre: Penso.

Gomes, R. T. M., Mello, C. B., Cardoso, T. S. G., Feldberg S. C. F., Muszkat M. & Bueno O. F. A. (2012). Protocolo psicopedagógico de avaliação interdisciplinar de crianças com lesão cerebral. *Revista de Psicopedagogia*; 29(90), 290-300. Recuperado em 04 de junho de 2024, [Disponível em: https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/121/protocolo-psicopedagogico-de-avaliacao-interdisciplinar-de-criancas-com-lesao-cerebral.

Kielmanowiks, R., Barbosa, L. M. S. & Visca, J. (Org.) (2015). *Mosaico psicopedagógico – textos e reflexões*. (Trad. Laura Monte Serrat Barbosa). São José dos Campos - SP: Pulso.

Zenícola, A. M., Barbosa, L. & Carlberg, S. (2007). *Saberes, olhares, fazeres*. São José dos Campos - SP: Pulso.

SESIÓN PSICOPEDAGÓGICA LIBRE

Marcos Damián López
Centro de Investigación Psicopedagógica e Investigaciones en Psicopedagogía (CIPsp)

RESUMO

Este trabajo tiene la intención de presentar avances de una investigación psicopedagógica, entendiéndose por tal la reconfiguración de saberes que, surgidos de las experiencias profesionales, buscan convertirse en aportes teóricos y prácticos al quehacer psicopedagógico. Esta modalidad de investigación pertenece al Área 2 del Centro de Investigación en Psicopedagogía e Investigaciones Psicopedagógicas, orientada por su respectivo protocolo. El trabajo de investigación en cuestión trata sobre una sesión psicopedagógica con un niño de siete años que presentaba dificultades para permanecer en la escuela, ingresar al aula y trabajar en clases. Frente a esta situación los padres deciden hacer una consulta en un centro de neuropsicología, donde las evaluaciones realizadas dan como resultado un cuadro compatible con Discapacidad Intelectual Leve. Con este diagnóstico llegan a la consulta psicopedagógica y al proceso que se describirá en este trabajo, desarrollado en el año 2023 en una provincia de Argentina. No obstante, durante el proceso de exploración psicopedagógica, se pudo observar la presencia de rasgos compatibles con Trastornos del Espectro Autista. La primera sesión con el consultante psicopedagógico fue determinante para modificar el punto de partida y elaborar un plan de trabajo ajustado a las necesidades existentes. El objetivo de esta investigación consiste en conocer cuáles fueron las acciones psicopedagógicas que en una sesión de 40 minutos signaron el inicio de un plan de trabajo y por qué se diseñaron tales acciones. El carácter multifacético, teórico y práctico, de la Psicopedagogía nos guiará en la búsqueda de respuestas y en la reconfiguración de saberes.

Palavras-chave: Reconfiguración. Saberes. Consultante. Plan. Multifacético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

González, L. (2003). *Aprender. Psicopedagogía antes y después del síntoma.* Córdoba, Argentina: Compañía de Libros.

Inclusiva. (2024). Presentación, fundamentos, objetivos y estructuras del Centro de Investigación en Psicopedagogía e Investigaciones Psicopedagógicas. Documento CIPsp, Buenos Aires. Argentina. 7(1), 21-65. [Disponible en: https://revista.celei.cl/index.php/PREI CIPsp].

Mora, E. (2006). *Psicodrama psicopedagógico. Escenas desde estados anímicos en el pensar cotidiano*. Buenos Aires - Argentina: Ediciones Nuevos Aires.

Mora, E. (2006). *Psicodrama psicopedagógico*. Escenas desde estados anímicos en el pensar cotidiano. In Ricci, C. (2023). Polisemia Epistémica: Rasgo identitario y distintivo de la psicopedagogía y lo psicopedagógico en el actual escenario iberoamericano. Polyphonía. Revista de Educación Buenos Aires - Argentina: Ediciones Nuevos Aires.

Mora, E. (2008). *Acontecer psicopedagógico 3*. Desde la construcción bibliográfica y disciplinar de psicopedagogía hacia la constitución de la matriz vital de un nuevo modelo de atención psicopedagógica específica. Buenos Aires - Argentina: C.L.P. Ediciones.

Müller, M. (1994). *Orientación vocacional*. Buenos Aires - Argentina: Bonum.

A PSICOPEDAGOGIA INICIAL (PI): INVESTINDO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Marilene de Fátima Pacheco dos Santos
APAE/ NH e Clínica particular/NH

RESUMO

O presente artigo se propõe a discutir uma experiência clínica, por meio de estudos de casos voltados ao desenvolvimento infantil com crianças pequenas a partir dos três anos, sendo sujeitos que apresentam dificuldades em seu desenvolvimento cognoscitivo e constituição psíquica, tendo ou não alguma patologia orgânica de base, atraso ou transtornos do neurodesenvolvimento, que podem interferir no seu processo de aprendizagem. Trata-se de uma intervenção em tempo, tendo como função sustentar a criança pequena no seu lugar de construtora de conhecimentos e sujeito desejante, lugar constituinte de sua experiência e de um devir. As discussões dos casos acontecem pela via interdisciplinar, com encontros dialógicos com uma equipe clínica, sempre preservando os espaços de relação entre os aprendensinantes, o lúdico e o jogar-brincar, compreendendo o desenvolvimento potencial a partir dos pressupostos de Paín, Fernández, Piaget, Vygotsky, Winnicott, Wallon, entre outros. Dessa forma, faz-se a escuta da criança, compreendendo "quem é ela?", o que acontece nos diferentes espaços da escola e o que os pais e demais profissionais envolvidos têm a dizer, buscando ter um olhar sensível, singular, acolhedor e afetivo. Pretende-se, assim, trazer uma reflexão sobre a intervenção precoce, procurando demonstrar, através das vinhetas dos casos clínicos, o quanto as intervenções possibilitam e facilitam o processo de ingresso da criança no ensino fundamental, uma vez que a PI contribui e auxilia na apropriação do conhecimento e do saber.

Palavras-chave: Psicopedagogia inicial. Primeira infância. Intervenção precoce. Jogar-brincar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caierão, I. & Hickel, N. K. (2023). *O brincar-aprender da psicopedagogia clínica: a experiência de tornar-se brincante*. Rio de Janeiro: WAK.

Duarte Júnior, J. F. (2004). *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. Curitiba: Criar.

Fernández, A. (1989). *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre - RS: Artes Médicas.

Fernández, A. (2001). *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Porto Alegre: Artmed.

Fernández, A. (2001). *Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. Porto Alegre: Artmed.

Ferrero, E. & Teberoski, A. (1999). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (2000). *Pedagogia da esperança*. São Paulo: Paz e Terra.

Hickel, N. K. (2021). *Clínica de (um) aprender: autorias em devir*. Curitiba - PR: Appris.

Kupfer, M. C. (1989). *Freud e a educação*. São Paulo: Scipione.

La Taille et al. (1992). *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus.

Lajonquière, L. (2007). *De Piaget a Freud: a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber*. Petrópolis - RJ: Vozes.

Paín, S. (1985). *Diagnóstico dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Paín, S. (2009). *Subjetividade e objetividade: relação entre desejo e conhecimento*. Petrópolis - RJ: Vozes.

Piaget, J. (1978). *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar.

Pillar, A. D. (1996). *Desenho & escrita como sistemas de representação*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Rodulfo, R. (1990). *O brincar e o significante: um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Vigotski, L. S. (2003). *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.

Vygotsky, L. S. (1989). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Wallon, H. (1986). *As origens do pensamento na criança.* São Paulo: Manole.

Winnicott, D. W. (1975). *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago.

APRENDIZAGEM E PERCEPÇÃO RELATO DA EXPERIÊNCIA

Laura Monte Serrat Barbosa
Síntese – Centro de Estudos, Aperfeiçoamento e Desenvolvimento da Aprendizagem

Virginia Alice C. R. Fernandes de Oliveira
Síntese – Centro de Estudos, Aperfeiçoamento e Desenvolvimento da Aprendizagem

RESUMO

Aprendizagem e Percepção - tema que surgiu para superar uma visão da aprendizagem decifrativa, da linguagem escrita. Teve como suporte os estudos de Paulo Freire, de Enrique Pichon Rivière (2005); de Alicia Fernández (2001) e Sara Paín (1981); de Arthur Köestler (1981); de Joe Dispenza (2018) e John Ratey (2002); de Gabor Maté (2023); e de José Bleger (1984). Tratou-se de pesquisa participativa realizada num Grupo de Estudo e Pesquisa objetivando confirmar que os processos de observação, percepção e estimulação dos sentidos, mediante vivências de atividades estésicas e estéticas, contribuem para o enriquecimento da aprendizagem da leitura e da escrita. O estudo foi coordenado por uma psicopedagoga e uma psicóloga da visão sistêmica. As atividades foram aplicadas nas participantes do grupo de estudos (7) em 10 encontros de 90'. Cada encontro contou com um disparador, no qual as integrantes exercitavam diferentes sentidos observando, percebendo, vivendo e participando de Rodas de Conversa para reelaborar o vivido. Estas integrantes aplicaram atividades semelhantes em crianças, adolescentes e ou adultos escolhidos por elas (8) cujo resultado foi apresentado no final deste processo. Os dados obtidos pelas integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa, assim como por seus investigados foram analisados. Foram considerados os seguintes instrumentos: formulário inicial, roteiro de aplicação das atividades, formulário final e registros das Rodas de Conversa. Concluiu-se que os dois grupos de sujeitos foram capazes de compreender a leitura e a escrita para além da decodificação, como integração do mundo interno/externo e como possibilidade de construir a si próprios.

Palavras-chave: Aprendizagem. Percepção. Sentidos. Leitura. Escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbosa, L. M. S. & Mota, M. A. (2023). *Uma experiência vivida como origem de um projeto de aprendizagem de leitura e escrita*. São Paulo: Profletras.

Bigarella, I. K. (2009). *Mágico*. In Bigarella, I. *O grande enigma*, 362-362.

Bleger, J. (1984). *Psicologia da conduta*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Dispenza, J. (2018). *Quebrando o hábito de ser você mesmo: como desconstruir a sua mente e criar uma nova*. Porto Alegre: Grupo Editorial CDG.

Fernández, A. (2001). *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento.* Porto Alegre: Artmed.

Freire, H. (2013). As cores da educação. In Freire, H. *Educação verde – crianças saudáveis*. São Paulo: Cultrix, 11-13.

Freire, H. (2013). Uma cultura contrária à natureza. In Freire, H. *Educação verde – crianças saudáveis*. Cultrix, 11-13.

Freire, P. & Lajolo, M. (Org.) (2003). *A importância do ato de ler*. São Paulo: Moderna.

Freire, P. (2001). Impossível existir sem sonhos. In Freire, A. M. (Org.). *Pedagogia dos sonhos possíveis.* São Paulo: Unesp, 35-40.

Freire, P., Campos, M. D. (2001). Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. In. Freire, P. & Freire, A. M. (Org.) *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Unesp, 135-156.

Katz, L. (1999) O que podemos aprender com Reggio Emilia? In Edwards, C., Gandini, L. & Forman, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem da Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 37-55.

Kaufman, P. (1999). As papoulas e a dança da criação do mundo. In Edwards, C., Gandini, L. & Forman, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem da Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 295-299.

Köestler, A. (1981) *Jano*. São Paulo: Melhoramentos.

Lowenfeld, V. & Brittain, W. L. (1977). O significado da arte para a educação. In Lowenfeld, V. & Brittain, W. L. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. Salvador - BA: Mestre Jou, 13-33.

Maté, G. (2023). *O mito do normal*. Rio de Janeiro: Sextante.

Merrem, A. R. B. et al. (Org.) (2011). *Almanaque Enfoc. Um fazer de muitas mãos. Escola Nacional da Formação Político-Sindical da Contag*. Brasília - DF: Contag.

Morozowicz, M. (2000) A cartilha da infância. In Morozowicz, M.& Morozowicz, M. *Destino arte – três gerações de artistas*. Curitiba: Destino Arte. 33-47.

Ocklander, V. (1980) Representação. In Ocklander, V. *Descobrindo crianças: abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. São Paulo: Summus, 159-182.

Ocklander, V. (1980). A experiência sensorial. In Ocklander, V. *Descobrindo crianças: abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. São Paulo: Summus, p. 131-158.

Païn, S. & Jarreau, G. (1996) *Teoria e técnica da arte-terapia. A compreensão do sujeito*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Païn, S. (1981). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Pichon-Rivière. (2005). *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes.

Piorski, G. (2016) Chão da escrita. In Piorski, G. *Brinquedos de chão*. São Paulo: Peirópolis, 49-62.

Ratey, J. J. (2002). Percepção. In Ratey, J. J. *O cérebro – um guia para o usuário. Como aumentar a saúde, agilidade e longevidade de nossos cérebros através das mais recentes descobertas científicas*. São Paulo: Objetiva, 67-94.

TEA: DIAGNÓSTICO, CAPACITISMO E AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Monica Pagel Eidelwein
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção RS (ABPp-RS)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Lilian Flores
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção RS (ABPp-RS)
Universidade Feevale

Ana Márcia Sauthier Winter
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção RS (ABPp-RS)

RESUMO

O texto apresenta um estudo de caso de abordagem qualitativa, cuja coleta de informações ocorreu através de observações, conversas informais e percepção de sentidos. O objetivo é analisar a ação psicopedagógica ocorrida de forma emergencial em um abrigo, vislumbrando as possibilidades do sujeito, para além do lugar demarcado pelo diagnóstico. As contingências impostas pelas condições climáticas no Rio Grande do Sul impactaram muitas famílias, que precisaram se deslocar para abrigos. Nesse sentido, tratou-se de uma ação direcionada a um menino com TEA (Transtorno do Espectro Autista), num abrigo de uma cidade do RS. Iniciou-se um contato com a família e com o menino, construindo-se o vínculo. A partir do momento em que ele sentiu-se acolhido pôde abrir-se ao contato com o novo. Refletiu-se sobre a ação psicopedagógica, inclusão e aprendizagem nesse contexto. Considerações sobre o capacitismo, a imobilização da família diante do diagnóstico e as ações psicopedagógicas foram realizadas. As reflexões do estudo são embasadas em Fernández (1990), Sassaki (2014), Novaes & Freitas (2024), entre outros. Percebeu-se a importância do planejamento de estratégias de intervenção que desafiam o sujeito a constituir vínculos para promover o desenvolvimento e a aprendizagem. Concluiu-se que a Psicopedagogia pode contribuir com a aprendizagem ao vislumbrar as possibilidades do sujeito, para além do lugar demarcado pelo diagnóstico, contribuindo para inclusão. Dessa forma, busca-se contribuir com reflexões sobre a aprendizagem de pessoas com TEA através de ações psicopedagógicas práticas e efetivas, bem como sobre a inclusão de crianças com TEA em diferentes contextos.

Palavras-chave: TEA. Diagnóstico. Capacitismo. Ação psicopedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bertoldi, F. S. & Brzozowski F. S. (2020). O papel da Psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista. *Revista de Psicopedagogia*. 37(114), 341-352.

Fernández, A. (1990). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Gesser, M.; Böck, G. L. K. & Lopes, P. H. (Orgs.). (2020). *Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social*. Curitiba - PR: CRV.

Lage, S. R. M., Alvares Lunardelli, R. S. & Tissa Kawakami, T. (2023). O Capacitismo e suas formas de opressão nas ações do dia a dia. Encontros Bibli: *Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação*, 28, 1-20. [Disponível em: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e93040].

Novaes D. & Freitas A. P. (2024) A constituição da criança com autismo: Diagnóstico e suas implicações. *Revista de Psicopedagogia*. 41(124), 21-32.

Sassaki, R. K. (2014, Fev.). Capacitismo, incapacitismo e deficientismo na contramão da inclusão. *Revista Reação*, 17 (96) 10-12.

Silva, S. C., Gesser, M. & Nuernberg, A. H. (2019). A contribuição do modelo social da deficiência para a compreensão do Transtorno do Espectro Autista. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, 15(2), 187-207. [Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/ arteinclusao/article/view/12897].

VÍTIMAS DA ENCHENTE NO RIO GRANDE DO SUL: O OLHAR E A ESCUTA PSICOPEDAGÓGICA

Cármina Geanini Nunes Monteiro de Souza
Universidade Feevale

Lilian Flores
Universidade Feevale

Rosemari Lorenz Martins
Universidade Feevale

Lovani Volmer
Universidade Feevale

RESUMO

Este texto apresenta como tema a ação psicopedagógica no contexto da enchente no Rio Grande do Sul, no período de abril e maio de 2024. Diante do cenário catastrófico que assolou o Estado nesse período, ocasionado pelo volume de chuvas seguido das cheias, se faz necessário pensar nas ações de profissionais que estiveram em diferentes linhas de trabalho e, em especial, o Psicopedagogo. Além das perdas materiais, outros níveis de impacto ao bem-estar físico, mental e social afetaram os gaúchos, sendo necessário pensar sobre o olhar-escutar psicopedagógico no acolhimento às especificidades que se apresentaram. Perante a observação geral do contexto de alguns abrigos de Novo Hamburgo, é objetivo geral deste estudo discutir acerca das contribuições da ação psicopedagógica diante da enchente no RS/2024. São objetivos específicos: Efetivar um processo de escuta dos sujeitos submetidos ao contexto de abrigos; contribuir com ações psicopedagógicas nos abrigos; encaminhar futuras ações psicopedagógicas, que minimizem os impactos emocionais e de aprendizagem causados pela catástrofe. Para tanto, o trabalho tem como metodologia a pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, tendo como principal instrumento de coleta de dados a observação e os discursos verbais e corporais dos envolvidos, seguida de análise apoiada na teoria de Fernández (1991), Pain (2012), Barbosa (2007), Freire (2002), Ferronato (2017). Os resultados desta coleta ainda estão sendo analisados, mas já é possível considerar que o papel do psicopedagogo é de suma importância no acolhimento das angústias e das demandas dos desabrigados e dos voluntários em questão.

Palavras-chave: Psicopedagogo. Acolhimento. Escuta. Catástrofe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbosa, L. M. S. (2007) Uma só psicopedagogia e vários âmbitos de ação. In Pulso. Fernández, A. (1991) *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artmed.

Ferronato, B. A. Z (2017) *Educação para a sensibilidade*. Curitiba - PR: CRV.

Freire, P. (2002) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática*. São Paulo: Paz e Terra.

Pain, S. (2012) *Subjetividade e objetividade: relação entre desejo e conhecimento*. São Paulo: Vozes.

A CLÍNICA PSICOPEDAGÓGICA PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES\SUPERDOTAÇÃO

Renata Vanin da Luz
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção RS (ABPp-RS)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo pensar a clínica psicopedagógica para estudantes com AHSD, visto que boa parte dos profissionais em Psicopedagogia debruçam seus estudos e práticas no atendimento de estudantes com dificuldades de aprendizagem, baixo rendimento escolar, dificuldades atencionais, entre outras situações clínicas. Estudantes com altas habilidades\superdotação (AHSD) fazem parte do público da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. As definições de AHSD giram em torno dos conceitos de inteligência e aprendizagem (Renzulli, 2004 e Gardner,1995). Historicamente a atuação do psicopedagogo está relacionada ao fracasso escolar e as dificuldades de aprendizagem, tendo nas suas bases teóricas o estudo da aprendizagem e inteligência, entre outros conceitos importantes (Paín, 1985 e Fernández, 2001). A condição de AHSD é entendida, de forma equivocada, como sinônimo de sucesso. Muitas vezes o baixo rendimento escolar de estudantes com essa condição é ridicularizado e incompreendido, podendo gerar o fracasso de aprendizagem e a exclusão escolar. Na busca por fomentar aos profissionais em Psicopedagogia a necessidade de estudo e de oferta de atendimento às pessoas com AHSD, buscando capacitações, grupos de estudos, supervisão específica para este desenvolvimento atípico. Para exemplificar essa necessidade, foi realizado um levantamento na clínica psicopedagógica da autora deste trabalho, na qual 80% das famílias que procuraram atendimento buscavam a partir da necessidade de avaliação ou atendimento de estudantes com AHSD. Conclui-se então a necessidade da clínica psicopedagógica ofertar um olhar específico para este público que fica invisibilizado dentro do público da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Superdotação. Psicopedagogia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fernandez, A. (2001) *Idiomas do aprendente*. Porto Alegre: Artmed.

Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed.

Pain, S. (1985) *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.

Renzulli, J. (2004, Jan./Abr.). *O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos*. Porto Alegre - RS, ano XXVII, 1(52), 75-131,

PSICOPEDAGOGIA E TECNOLOGIAS: DESENVOLVENDO HABILIDADES COM PSICOPEDAGOGOS (AS)

Susana Londero
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção RS (ABPp-RS)

RESUMO

Fernández (1991, p. 107), nos mostra que a psicopedagogia busca conhecer as diferentes modalidades de aprendizagem do ser humano, abrindo caminho para a superação de dificuldades nesta área e para a construção da autonomia do sujeito que aprende. Já as tecnologias vêm para auxiliar neste processo, trazendo mais conectividade, interação e dinamismo. Segundo Vygotsky (1994, p. 54) a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Mas como os recursos tecnológicos podem ajudar psicopedagogos(as)? Para buscar respostas a essa questão pensou-se em unir duas áreas, a Psicopedagogia e a Tecnologia, e assim desenvolver uma série de cursos no campo da tecnologia para psicopedagogos. O principal objetivo é fazer com que o profissional sinta-se habilitado a utilizar os recursos tecnológicos com seus atendidos na área clínica e/ou institucional. Os cursos buscam habilitar os profissionais a trabalharem com diferentes aspectos da aprendizagem humana, usando os recursos tecnológicos e as principais redes sociais que conhecemos. Em uma abordagem prática, eles aprendem a editar vídeos, criar nuvem de palavras, filmar a tela do próprio celular para ilustrar uma explicação, criar formulários, documentos, abrir e gerenciar reuniões no Google Meet, entre outras habilidades que servem tanto para atendimentos clínicos (nos espaços terapêuticos e institucionais), quanto para divulgação do trabalho desses profissionais. Concluiu-se que o uso dos recursos tecnológicos nos cursos ofertados pode contribuir com a formação profissional, possibilitando não só uma reflexão sobre suas próprias aprendizagens como também a aplicação desses recursos em sua atuação.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Tecnologias. Habilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada.* **(**Trad. Iara Rodrigues). Porto Alegre: Artes Médicas.

Vygotsky, L. (1991). *Pensamento e linguagem.* São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L., Luria, A. R. & Leontiev, A. N. (1998). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.* São Paulo: Icone.

LUTO, RESILIÊNCIA E SOLIDARIEDADE NA RECONSTRUÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DAS ENCHENTES NA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFSM

Clarissa Faverzani Magnago
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Luís Antonio Sangioni
ULBRA Santa Maria

Raphael Pretzel Vizzotto
ULBRA Santa Maria

Kevin Alex Anaya Bisognin
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

João Pedro Guidalli Braga
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO

A tragédia humanitária decorrente das enchentes no Rio Grande do Sul, em maio de 2024, trouxe impactos diretos e indiretos à comunidade da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Além das perdas de entes queridos, muitos acadêmicos enfrentaram a realidade de verem suas residências, que representavam mais do que estruturas físicas, desaparecerem. As atividades foram interrompidas e a universidade organizou ações de acolhimento psicopedagógico e social, visando auxiliar àqueles afetados pelo desastre. O luto coletivo resultante da catástrofe não se restringiu à ausência de pessoas, mas também à perda de lares, pertences materiais, rotinas e raízes culturais que definem a identidade de uma comunidade. Sendo assim, objetiva-se com este estudo qualitativo-descritivo, demonstrar como a instituição UFSM atuou no sentido de amparar as angústias e necessidades imediatas da sua comunidade. Com aporte de teorias que tratam do social, do coletivo, do sujeito e da subjetividade, as ações envolveram a flexibilização do processo de ensino-aprendizagem e o levantamento das pessoas atingidas, e do contexto e singularidade dos casos. Este momento de crise resgatou reflexões oriundas da pandemia de Covid-19, mostrando a importância da solidariedade e do apoio mútuo em tempos difíceis. O suporte psicopedagógico produziu um olhar global sobre os sujeitos e as suas realidades, e sem desconsiderar as afetações presentes na complexidade da aprendizagem, evidenciando que a união e a empatia no contexto acadêmico resultaram em resiliência e superação. Assim, os laços fortalecidos pela adversidade, encorajando a esperança e a solidariedade são pilares fundamentais na jornada de recuperação e crescimento coletivo.

Palavras chave: Adversidade. Resiliência. Suporte psicopedagógico. Universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bossa, N. A. (2007). *A psicopedagogia no Brasil*: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed.

Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada*: *abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.* Alegre: Artmed.

González Rey, F. L. (1997). *Epistemología cualitativa y subjetividade*. La Habana - Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

González Rey, F. L. (2003). *Sujeito e subjetividade*: *uma aproximação histórico-cultural.* São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

González Rey, F. L. (2004) *O social na psicologia e a psicologia no social*: *a emergência do sujeito*. São Paulo: Vozes.

González Rey, F. L. (2006) O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In Tacca, M. C. V. R. (Org.). *Aprendizagem e trabalho pedagógico.* Belo Horizonte - MG: Átomo e Alínea.

Marchezini, V. & Forini, H. A. (2019). Dimensões sociais da resiliência a desastres. *Redes*, 24(2), 9-28. Recuperado em 03 de junho de 2024, [Disponível em: https://doi.org/10. 17058/redes.v24i2.13000].

Penna, C. (2015). Investigações psicanalíticas sobre o luto coletivo. *Cadernos de psicanálise* Rio de Janeiro, 37(33), 9-30. [Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php? script=sci_arttext&pid=S1413-6295201500020000 1&lng=pt&tlng=pt]. Recuperado em: 03 jun. 2024.

ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS E A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR

Clarissa Faverzani Magnago
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Sílvia Maria de Oliveira Pavão
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO

Neste trabalho, aportes da Psicopedagogia e da Teoria da Subjetividade fazem sinergia e tornam profícuas as ações afirmativas para a inclusão no Ensino Superior. Tangente ao acesso encontram-se modelos de admissão comprovadamente eficazes, como o Sistema de Cotas, sendo necessários investimentos que primem pela permanência dos estudantes após o seu ingresso. O objetivo deste estudo é apresentar as Estratégias de Apoio Psicopedagógico de uma Universidade Federal do interior do RS - Brasil como um destes investimentos; e a sua representação no cotidiano dos estudantes. O método construtivo-interpretativo, criado por González Rey (1997), deu suporte à investigação, com fundamento na Epistemologia Qualitativa e na Teoria da Subjetividade do mesmo autor, que conceitua os sujeitos como ativos, singulares, em desenvolvimento e produtores de sentidos. Revisando, reconfigurando e elaborando sentidos subjetivos, foram sendo criadas zonas de significação acerca do impacto das Estratégias de Apoio Psicopedagógico sobre o percurso acadêmico. Como resultado, obteve-se a motivação da orientação ativa, protagonismo e autorregulação dos estudantes, que propiciou um novo olhar para os processos de aprender e para si próprios como sujeitos do conhecimento. A emergência do sujeito pensante, autor do seu pensamento, favoreceu a aprendizagem dos estudantes, a postura crítico-reflexiva e a criação de mecanismos subjetivos para o enfrentamento dos obstáculos surgidos no Ensino Superior. Desse modo, conclui-se que as Estratégias de Apoio Psicopedagógico ofertadas aos estudantes do Ensino Superior são instrumentos importantes para a adaptação, o desempenho acadêmico, a permanência e a conclusão do curso, atuando preventivamente ou diminuindo os índices de retenção e evasão universitária.

Palavras-chave: Inclusão. Ensino superior. Estratégias psicopedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bossa, N. A. (2007). *A psicopedagogia no Brasil*: *contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artmed.

Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada*: *abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artmed.

Fernández, A. (2001a). *Os idiomas do aprendente*: *análise de modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. Porto Alegre: Artmed.

Fernández, A. (2001b). *O saber em jogo*: *a psicopedagogia propiciando autorias de pensamentos*. Porto Alegre: Artmed.

Fernández, A. (2012). *A atenção aprisionada*: *psicopedagogia da capacidade atencional*. Porto Alegre: Penso.

Fiorin, B. P. A. & Pavão, S. M. O. (2020). Educação superior e o apoio especializado à aprendizagem. In Dias, C. E. S. B. et al. (Org.). *Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro*. São Carlos - SP: Pedro & João Editores.

González Rey, F. L. (1997). *Epistemología cualitativa y subjetividade*. La Habana - Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

González Rey, F. L. (2000). *La categoría sentido y su significación em la construcción del pensamento psicológico*. Rio de Janeiro: Contrapontos.

González Rey, F. L. (2004). *Personalidade, saúde e modo de vida*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

González Rey, F. L. (2007). As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural. *Psicologia da Educação.* [online]. 24, 155-179. ISSN 1414-6975.

González Rey, F. L. (2011). *Pesquisa qualitativa em psicologia*: caminhos e desafios. Boston, Massachusetts - EUA: Cengage Learning.

González Rey, F. L. (2014). Ideias e modelos teóricos na pesquisa construtivo-interpretativa. In Mitjáns Martínez, A., Neubern, M. & Mori, V. D. (Orgs.). *Subjetividade contemporânea*: *discussões epistemológicas e metodológicas.* Belo Horizonte - MG: Alínea.

González Rey, F. L. (2017). *Pesquisa qualitativa e subjetividade*: *os processos de construção da informação*. Boston, Massachusetts - EUA: Cengage Learning.

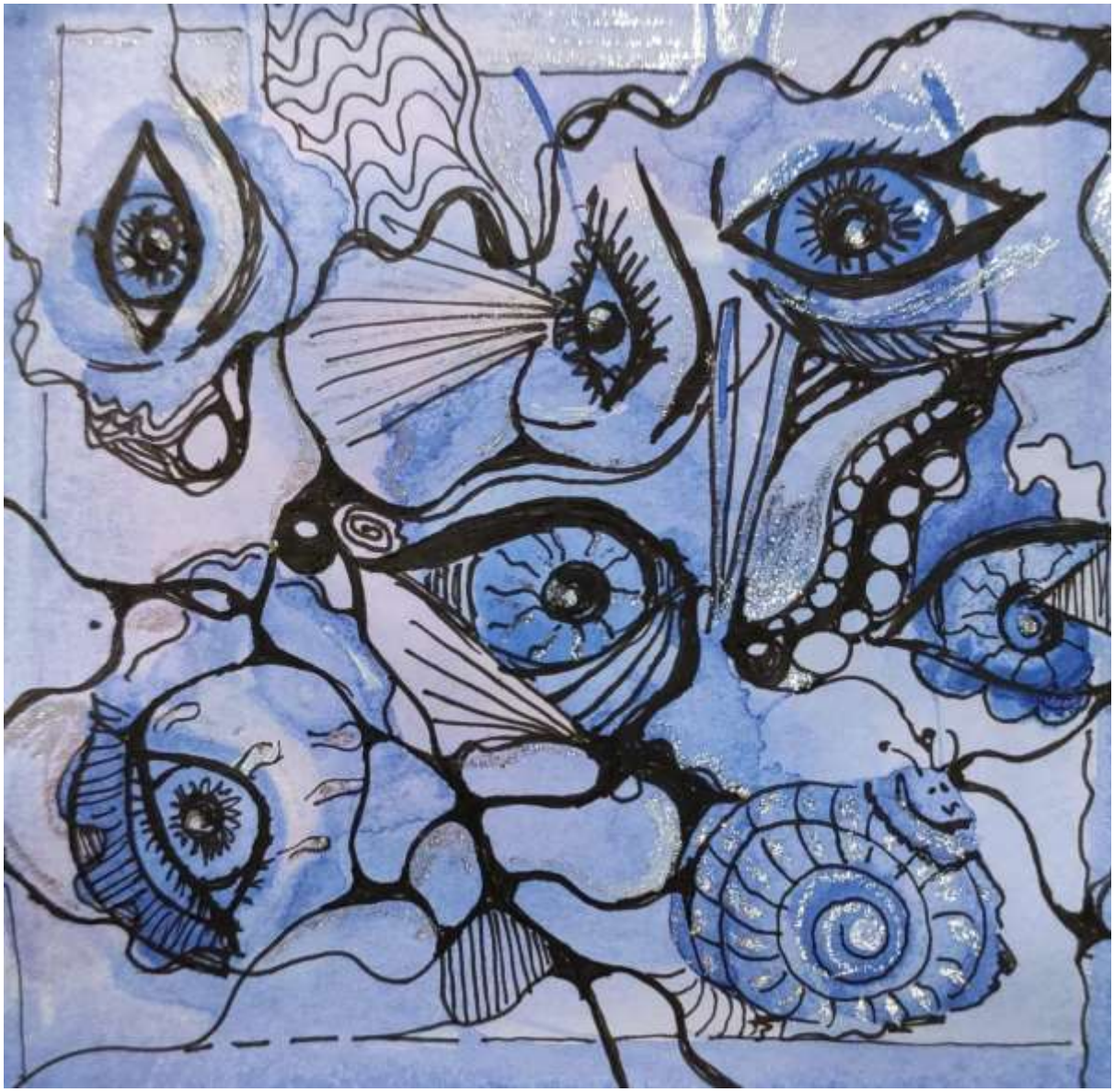
González Rey, F. L. (2019). A epistemologia qualitativa vinte anos depois. In Mitjáns, Martínez, A., González Rey, F. L. & Puentes, R. V. (Orgs.). *Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade*: *discussões sobre educação e saúde*. Uberlândia - MG: Edufu.

Rosário, P., Núnez, J. C. & González-Pienda, J. (2012). *Cartas do Gervásio ao seu umbigo*: *Comprometer-se com o estudar na educação* superior. Coimbra – Portugal: Grupo Almedina. Recuperado em: 05 out. 2023. [Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com. br/#/books/9786556278698/].

Silva, P. B. & Silva, P. (2012). Representações sociais de estudantes universitários sobre cotas na Universidade. *Fractal: Revista de Psicologia*. [Disponível em: https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/4913/4755]. Recuperado em: 23 set. 2023.

INSPIRAÇÕES A PARTIR DO III SIMPÓSIO DE PSICOPEDAGOGIA DA REGIÃO SUL

Olhares



Laura Monte Serrat Barbosa

DA ENCHENTE NO RS: NOSSO OLHAR

Laura Monte Serrat Barbosa

Iara Caierão

Muitos olhares
Distintas percepções
Reconstrução de lares
Diversas direções
Vamos replantar pomares
Caminhar
Entoar canções
Entoar canções nunca cantadas
Replantar sonhos e pomares
Comer do fruto das árvores que que resistiram à enchente feroz
Curvar-se diante da terra-mãe e a ela pedir perdão
Entoar canções nunca antes entoadas, rascunhar versos para sustentar a vida
Suportar a dor de não saber para onde as águas raivosas levaram as fotos dos nossos amores, as fotos, as roupinhas que eternizavam a infância dos filhos já crescidos foram arrancadas das nossas casas
Junto com elas as paredes e as panelas, a cama, o fogão com o pão ainda quente
No corpo ou na alma, todos fomos atingidos pela lama!
Plantar pomares, replantar alegria
Entoar canções em diversos sons
Resgatar os sonhos que a lama enterrou
Reconstruir caminhos
Ouvir a voz dos passarinhos, das árvores e dos rios
Aprender com eles as lições do (com)viver

MINHA QUERÊNCIA

Ana Carolini Rapach

Está alagada
E nenhum poema sai de mim
Não tenho rimas
Nem palavras
Apenas mãos voluntárias

Elas ajudam o que alcança
Levando amor e esperança
Tchê!
Surgiu ali uma rima
Para reforçar

As mãos voluntárias
São gaúchas
Brasileiras
De todo canto que tem
Gente

Gente como a gente
Que sente a dor do outro
Ficamos sem Grenal
Mas não perdemos a
Coragem

Na roda de chimarrão
Passa muita doação
Seja de alimentação
Ou do coração

Por ti
Meu Rio Grande do Sul
Meus olhos
Inundaram

Mas não perco a fé
Nem a tradição
Mãos bregas e calejadas
Nesses dias ensinaram

Que a gurizada
Tem muito a aprender
Cozinhar pra muita gente
Construir e reconstruir

Muito obrigada minha
Terra
Por ter em sua história
Muita glória e virtude
De um povo que não desiste

Da canção
Do Teixeirinha
Eu peço licença
Para agradecer, quem da luta
Não fugiu

“Da uva vem o vinho
Do povo vem o carinho
Bondade nunca é demais".

CONTATO DOS AUTORES

− Ana Marcia Sauthier Winter − anamarcia.winter@gmail.com
− Andrea Junkes Rodrigues Prazeres − dea.psicopedagoga@hotmail.com
− Beatriz Ana Zambon Ferronato − beazf@yahoo.com.br
− Cármina Geanini Nunes Monteiro de Souza − carminageanini@gmail.com
− Clarissa Farinha Candiota − clarissacandiota@gmail.com
− Clarissa Faverzani Magnago − cfmagnago@gmail.com
− Cristiane Corina Antunes − cristianenakasaki@yahoo.com.br
− Fabiani Ortiz Portella − fabianiortizportella@gmail.com
− Fabio Roberto da Silva Vasconcelos − fabiovasconcelos.psicop@gmail.com
− Fernando Corrêa – serintegralpsicopedagogia@gmail.com
− Flaviane Oliveira Scheffel − flavi.scheffel@gmail.com
− Heloísa Monte Serrat Barbosa − helomonteserrat@gmail.com
− Humberto Gomes Freitas − morehumbertofreitas@gmail.com
− Iara Salete Caierão − iarac@terra.com.br
− Itanara dos Santos Giuliano − psicoitanaragiuliano@gmail.com
− Jéssika Lais Silva Nascimento − psicologia.laisnascimento@gmail.com
− João Pedro Guidalli Braga − joao.braga@acad.ufsm.br
− Joyce Pires Cordeiro − joycepirescordeiro@gmail.com
− Karina Pollier − kpollier@gmail.com
− Kevin Alex Anaya Bisognin − raphaelvizzotto@gmail.com
− Laura Monte Serrat Barbosa − lauramserrat@hotmail.com
− Lilian Flores − lilianflores.pp@gmail.com
− Lovani Volmer − lovanivolmer@gmail.com
− Luís Antonio Sangioni − lasangioni@gmail.com
− Manuela Barbosa − manuelab.psicopedagoga@gmail.com
− Marcos Damián Lopes − flialopezsolohaga@gmail.com
− María Cristina Carnevale − cristinacarnevale2000@yahoo.com.ar
− Marilene de Fátima Pacheco dos Santos − marilenefps@gmail.com
− Monica Pagel Eidelwein − monica.abpprs@gmail.com
− Morgana Martins Grudzinski Iriart − psicopedagogamorgana@gmail.com
− Philipe Soares da Silva − soares.philipe@gmail.com,
− Ramón Garcia-Perales − ramongarciaperales@hotmail.com

− Raphael Pretzel Vizzotto − raphaelvizzotto@gmail.com

− Renata Vanin da Luz − reluzpp@gmail.com

− Rosalie Isabel Kunst − rosaliekunst15@gmail.com

− Rosemari Lorenz Martins − rosel@feevale.br

− Sílvia Maria de Oliveira Pavão − silvia.pavao@ufsm.br

− Stela Spolia − stellaspoglia@hotmail.com

− Susana Londero − su.londero@gmail.com

− Susi Regina Rodrigues de Sá Leite − susirdesa@gmail.com

− Tiago Marcelo Trevizani − tiagotrevizani@edu.nh.rs.gov.br

− Veluvia Susana da Costa Sperafico − ve_nh@hotmail.com

− Virgínia Alice C.R. Fernandes de Oliveira − vi.alice.crfo@hotmail.com

− Viviane Bastos Forner − viviforner@uol.com.br